



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

MILENA PATRICIA DE LIMA

**VOZES DO PASSADO, (RE)CONSTRUÇÃO DO PRESENTE:
LENDAS MEXICANAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE ESPANHOL**

Londrina
2026

MILENA PATRICIA DE LIMA

**VOZES DO PASSADO, (RE)CONSTRUÇÃO DO PRESENTE:
LENDAS MEXICANAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE ESPANHOL**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Londrina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL).

Orientador: Profa. Dra. Cláudia Cristina Ferreira.

Londrina
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Lima, Milena Patricia de.

Voices do passado, (re)construção do presente: lendas mexicanas no processo de formação de professores de espanhol / Milena Patricia de Lima. - Londrina, 2026.
95 f. : il.

Orientador: Claudia Cristina Ferreira.

Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2026.

Inclui bibliografia.

1. Formação de professores - Tese. 2. Língua espanhola - Tese. 3. Lendas Mexicanas - Tese. I. Ferreira, Claudia Cristina. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.

CDU 8

MILENA PATRICIA DE LIMA

**VOZES DO PASSADO, (RE)CONSTRUÇÃO DO PRESENTE:
LENDAS MEXICANAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE ESPANHOL**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Londrina como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL).

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Dra. Cláudia Cristina Ferreira
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Caio Vitor Marques Miranda
Universidade Estadual do Norte do Paraná –
UENP/Jacarezinho

Profa. Dra. Andréia da Cunha Malheiros
Santana
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 12 de janeiro de 2026.

Meu pai sempre sonhou estar em uma Universidade, mas não pode. Durante vinte anos que compartilhamos juntos, me incentivou a ser tudo aquilo que eu queria ser e fez de tudo para que eu chegasse lá. Quando ingressei na Universidade, vi no brilho de seus olhos um sonho se realizando, mas não pude ver esse brilho quando me formei. O quão grande seria o brilho no seu olhar ao saber que entrei em um mestrado?

Papai, te dedico essa dissertação, minha titulação e todas as conquistas da minha vida.

in memoriam de Elson Ferreira de Lima, eu te amo!

AGRADECIMENTOS

Penso que as pessoas, mesmo que se vão, nos marcam e se fazem eternos até que nos lembremos delas e durante este trabalho tive o apoio de pessoas que, por diferenças do destino talvez não estejam mais próximas de mim. Mas sou agradecida. Aos que por falha na memória não citei, agradeço pelo apoio, pela torcida e pela ajuda que prestaram, seja academicamente ou emocional.

E aos que nomeio, aqui estão:

À minha mãe Ivone, que mesmo em toda sua simplicidade e por vezes não entendendo essas diversas camadas da esfera acadêmica, torceu por mim e fez tudo que esteve ao seu alcance para que eu pudesse conquistar meus sonhos. Ao meu amigo Fabrício, que desde o início da graduação, segue sendo companhia. Obrigada pelos infinitos sábados e domingos me acompanhando e discutindo comigo sobre pesquisa, educação e o “ser docente”, caminhando e/ou assistindo e me lembrando que a vida é além do lattes, que sorte a minha ter você! À minha amiga Diana, que durante esse longo período, seguiu sendo presença, apoio, escuta para minhas teorias e reflexões malucas e alegria a cada etapa que eu concluía. Agradeço demais por sua amizade!

À Jorceli, Priscila C., Melissa, Janaína e Regina, que sempre me incentivaram, torceram e vibraram comigo as minhas conquistas. Vocês são especiais, obrigada por tanto. À Priscila Vasques, que conheci no início do meu mestrado, enquanto eu ainda sonhava com tudo. Durante esses dois anos de curso, compartilhei conquistas, angústias, medos e teorias, você sempre foi escuta, incentivo e apoio, acreditando sempre muito em mim. Sua presença nessa trajetória foi um presente, obrigada! E ao meu pequeno grande amigo, Miguel Vasques, quando a pós me cansava, as manhãs com você me lembrava de sorrir, respirar, se acalmar e que tudo estava bem. Obrigada.

Às professoras Carol Salatini e Raquel Bicalho, que fizeram e ainda fazem toda diferença no meu percurso universitário, ser aluna de vocês na graduação me fez enxergar um mundo de possibilidades, enxergar meu potencial e que o processo vale a pena. As admiro muitíssimo, obrigada por terem feito as escolhas que

fizeram na vida, pois elas nos proporcionaram esse encontro. Agradeço também à professora Caroline Quessada, que se tornou uma amiga e que agora divide e compartilha pesquisas, eventos, surtos e apoio, obrigada!

Agradeço aos amigos da pós, que fizeram esse percurso ser muito mais leve, cheio de risadas, trocas de conhecimentos, almoços e produtividade. Vocês são incríveis! Em especial, agradeço à Ana Luiza, à Evellyn Tutia e ao Lucas Ricci, por toda a parceria e o apoio que construímos nessa etapa, é bom demais saber que nem tudo na pós é competitividade. As trocas com vocês me enriqueceram tanto como pesquisadora quanto como amiga. Obrigada, vocês são ótimos! E aos amigos Andréia Arima, Paulo Braga, Eduardo Bueno e Alessandra Cortes, que compartilharam disciplinas, pesquisas, conhecimentos, conselhos, apoio e histórias. Muito obrigada.

E quase por final, mas não menos importante, agradeço à minha orientadora, professora Dra. Cláudia Cristina Ferreira, obrigada por aceitar me orientar, embarcar nas minhas ideias mirabolantes e infinitas trocas de tema, por puxar a orelha e me apresentar um mundo de possibilidades, pelos *networking* proporcionados, pela infinita paciência e parceria, por todo ensinamento e por olhar com carinho para a trajetória e para este trabalho que significa muito para mim. Que sorte a minha ter encontrado você durante essa trajetória acadêmica, concluo essa fase do mestrado amadurecendo muito ao ter caminhado com você. Infinitamente agradecida!

Agradeço aos professores do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, a qual contribuíram para minha formação.

Aos professores da banca de qualificação e defesa, por aceitarem o convite, por dedicarem tempo de vocês à leitura de meu trabalho e contribuírem com suas considerações. Professor Dr. Caio Vitor Marques Miranda, que atuou como docente na minha graduação, com aulas que instigaram o interesse e brilho nos olhos pela literatura, cultura e vozes. Sua contribuição na minha formação inicial e nessa etapa do mestrado foram muito valiosas, obrigada. E a Professora Dra. Andreia da Cunha Malheiros Santana, a sua gentileza, considerações, alegria e apontamentos, contribuíram para guiar minha pesquisa por um percurso valioso, agradeço sua dedicação com meu trabalho.

E agradeço à CAPES, pelo auxílio financeiro, ser bolsista me ajudou a vivenciar ainda mais essa fase do mestrado.

LIMA, Milena Patricia de. **Vozes do passado, (re)construção do presente: lendas mexicanas no processo de formação de professores de espanhol.** 2026. 95 f. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Estudos da Linguagem) - Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

RESUMO

Refletindo na bagagem cultural de um idioma que percorre por 21 países como língua oficial pode carregar, esta dissertação focando em um único país, tem por objetivo pesquisar sobre o papel de lendas mexicanas como ferramentas pedagógicas no processo de formação de professores de língua espanhola rumo ao desenvolvimento da competência linguístico-cultural. Partindo dos conceitos de lendas, cultura, letramento literário, crenças, formação de professores, metodologia de pesquisa, discutimos a integração desse gênero em sala de aula, com arcabouço teórico de Coelho e Mesquita (2013), Ferreira e Durão (2020), Marques (1997), Reis e Lopes (1998), Miquel López e Sans (2004), Eagleton (2005), Coelho e Mesquita (2013), Ortiz e Alvarez (2014), Pereira (2016), Ferreira (2020), Soares (1998), Cosson (2006), Paulino e Cosson (2009), Souza e Cosson (2011), Gatti (2010), Rico Martín (2013), Barcelos (2004), Barcelos (2006), Andrade (2009), Minayo (2011), Bauer, Gaskell e Allum (2015), Bardin (2016). Trata-se de uma pesquisa com questionário composta de questões abertas para livre discurso dos participantes, sendo uma pesquisa de cunho qualitativa, analisamos as respostas em busca de compreender e instigar a reflexão sobre o uso de lendas. Os resultados apontam que há uma lacuna ao que se refere ao encontro de materiais que contemplem as lendas de forma atrativa, educacional e de fácil acesso. Para contribuição, propomos um material que explore o uso de cinco lendas mexicanas, a fim de explorar o lado cultural e linguístico pertencente ao México. Por fim, vemos a necessidade de uma pesquisa que possa explorar os demais países hispânicos e possa analisar os resultados do uso deste material.

Palavras-chaves: Formação de professores; Língua espanhola; Lendas mexicanas.

LIMA, Milena Patricia de. **Voices from the past, (re)construction of the present: mexican legends in the training of spanish teachers.** 2026. 95 p. dissertação de mestrado (pós-graduação em estudos da linguagem) - Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

ABSTRACT

Reflecting on the cultural baggage that a language spoken in 21 countries as an official language can carry, this dissertation, focusing on a single country, aims to research the role of Mexican legends as pedagogical tools in the training of Spanish language teachers towards the development of linguistic and cultural competence. Based on the concepts of legends, culture, literary literacy, beliefs, and teacher training, we discuss the integration of this genre in the classroom, using the theoretical framework of Coelho e Mesquita (2013), Ferreira and Durão (2020), Marques (1997), Reis and Lopes (1998), Miquel López e Sans (2004), Eagleton (2005), Coelho e Mesquita (2013), Ortiz e Alvarez (2014), Pereira (2016), Ferreira (2020), Soares (1998), Cosson (2006), Paulino and Cosson (2009), Souza and Cosson (2011), Gatti (2010), Rico Martín (2013), Barcelos (2004), Barcelos (2006), Andrade (2009), Minayo (2011), Bauer, Gaskell e Allum (2015), Bardin (2016). This is a questionnaire-based survey consisting of open-ended questions for participants to answer freely. As this is a qualitative survey, we analyzed the responses in order to understand and encourage reflection on the use of legends. The results indicate that there is a gap in terms of finding materials that are attractive, educational, and easily accessible. As a contribution, we propose material that explores the use of five Mexican legends in order to explore the cultural and linguistic aspects of Mexico. Finally, we see the need for research that can explore other Hispanic countries and analyze the results of the use of this material.

Key-words: Teacher training; Spanish language; Mexican legends.

LIMA, Milena Patricia de. **Voces del pasado, (re)construcción del presente: leyendas mexicanas en el proceso de formación de profesores de español.** 2026. 95. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Estudos da Linguagem) - Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

RESUMEN

Reflexionando sobre el bagaje cultural que puede albergar una lengua que se habla como lengua oficial en 21 países, esta investigación, centrada en un solo país, tiene como objetivo investigar el papel de las leyendas mexicanas como herramientas pedagógicas en el proceso de formación de profesores de español, con vistas al desarrollo de la competencia lingüístico-cultural. Partiendo de los conceptos de leyendas, cultura, literacidad literaria, creencias y formación de profesores, metodología de investigación, discutimos la integración de este género en el aula, con el marco teórico de Coelho e Mesquita (2013), Ferreira e Durão (2020), Marques (1997), Reis e Lopes (1998), Miquel López e Sans (2004), Eagleton (2005), Coelho e Mesquita (2013), Ortiz e Alvarez (2014), Pereira (2016), Ferreira (2020), Soares (1998), Cosson (2006), Paulino e Cosson (2009), Souza e Cosson (2011), Gatti (2010), Rico Martín (2013), Barcelos (2004), Barcelos (2006), Andrade (2009), Minayo (2011), Bauer, Gaskell e Allum (2015), Bardin (2016). Se trata de una investigación con un cuestionario compuesto por preguntas abiertas para que los participantes expresen libremente su opinión. Al ser una investigación de carácter cualitativo, analizamos las respuestas con el fin de comprender e instigar la reflexión sobre el uso de las leyendas. Los resultados indican que existe una brecha en lo que respecta a la búsqueda de materiales que sean atractivos, educativos y de fácil acceso. Como contribución, proponemos un material que explora el uso de cinco leyendas mexicanas con el fin de explorar el lado cultural y lingüístico perteneciente a México. Por último, vemos la necesidad de una investigación que pueda explorar los demás países hispanos y analizar los resultados del uso de este material.

Palabras-clave: Formación de profesores, Lengua española; Leyendas mexicanas.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lendas mexicanas	16
Quadro 2 - “Formação de professores” <i>and</i> “cultura”	17
Quadro 3 - “Espanhol” <i>and</i> “lendas”	19
Quadro 4 - Disciplinas e ementas do curso de Letras-Espanhol.....	29
Quadro 5 - Níveis do aprendiz de língua	32
Quadro 6 - Tipos de contextualização da sequência expandida	38
Quadro 7 - Etapas escolares e formação docente	41
Quadro 8 - Questionário para os professores da graduação	46
Quadro 9 - Questionário para os professores em formação	47
Quadro 10 - Temas e objetivos da aula	69
Quadro 11 - Desenvolvimento das aulas	71

SUMÁRIO

	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
2	LENDAS, CULTURA E FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE ESPANHOL	22
2.1	Educação linguística e formação de professores de espanhol	22
2.2	Cultura, língua e literatura como dimensões indissociáveis	30
2.3	Lendas como narrativas culturais de tradição oral.....	34
2.4	Letramento literário como prática formativa	36
2.5	Competência linguístico-cultural e Formação inicial.....	40
2.6	Crenças, percepções e práticas docentes	42
3	CAMINHOS INVESTIGATIVOS	44
3.1	Questionários	45
4	ANÁLISE DAS RESPOSTAS	48
4.1	Questionário destinado aos professores da graduação	48
4.2	Questionário destinado aos professores em formação	52
5	LENDAS E PROPOSTAS METODOLÓGICAS	59
5.1	Lendas mexicanas	59
5.1.1	<i>Popocatépetl y el Iztaccíhuatl</i>	59
5.1.2	<i>Los temblores</i>	61
5.1.3	<i>La mulata de Córdoba</i>	63
5.1.4	<i>El árbol del vampiro</i>	64
5.1.5	<i>El fantasma de la monja</i>	66
5.2	Caminhos didáticos	67
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
	AOS TEÓRICOS, SEUS DEVIDOS CRÉDITOS	84

APÊNDICE	88
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	88
ANEXO	91
ANEXO A - Lendas Mexicanas	91

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Anuário do Instituto Cervantes - O espanhol no mundo (2024)¹ destaca o crescimento global que a língua espanhola tem vivenciado, sendo um idioma que já conta com mais de 600 milhões de falantes, incluindo 500 milhões de nativos, o que tem intensificado o número de alunos, totalizando mais de 24 milhões de estudantes. O que leva a nos depararmos com a falta de conhecimento sobre o outro, o seu idioma, a sua cultura, falhas que encontramos até na nossa própria realidade. Ao nos encontrarmos com pessoas de outros estados, temos um choque cultural, seja no vocabulário, nas roupas, nas músicas, nos filmes, na culinária, na forma de ver e lidar com o mundo. Estando no mesmo país podemos encontrar tantas culturas e dialetos diferentes, o quão grande pode ser isso ao pensar em uma outra língua, a qual se tem 21 países que a utilizam como língua oficial?

Tendo esta questão, por meio deste estudo arquitetamos disseminar um pouco sobre o uso de lendas em sala de aula, com o intuito de aprofundar o debate cultural, já que os estudantes de uma licenciatura de Letras atuarão no futuro como professores, dando seguimento ao que adquiriram durante sua formação. Levando aos docentes discutirem para seu alunado, uma formação que contemple a língua e a cultura, ou seja, aspectos linguísticos e literários, posto que os mesmos são indissociáveis, carregando inúmeros traços de um no outro.

Corroboramos com Ferreira e Durão (2020, p. 2) que assinalam que

Abordar aspectos linguísticos conjugados com aspectos culturais e literários só vem a contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, pois além de abordar diferentes gêneros textuais, temáticas e estilos literários, esta visão facilita a expansão dos nossos horizontes linguísticos, cognitivos, humanísticos, estéticos e culturais, além de possibilitar reflexões, promovendo que se (re)signifique e (re)avale línguas e culturas estrangeiras e materna, ampliando nosso olhar e promovemos o respeito à diversidade (linguística, cultural, religiosa, de gênero etc.).

Apresentamos este trabalho vinculando literatura, língua e cultura em conjunto, contribuindo para a capacitação docente crítica e ampla.

Para o decorrer deste estudo, objetivamos pesquisar sobre o papel de lendas mexicanas como ferramentas pedagógicas no processo de formação de professores

¹ Original: Anuario del Instituto Cervantes - El español en el mundo (2024).

de língua espanhola rumo ao desenvolvimento da competência linguístico-cultural. Como objetivos específicos, elencamos: I) analisar como as lendas mexicanas refletem aspectos culturais e históricos que podem ser integrados ao ensino de espanhol; II) pesquisar sobre a percepção dos professores da graduação e dos professores em formação sobre o impacto de lendas mexicanas no desenvolvimento da prática cultural e pedagógica; e III) fomentar a reflexão e incentivar práticas pedagógicas para a contribuição das habilidades linguísticas (leitura, escrita, expressão oral) e culturais.

Coelho e Mesquita (2013) assinalam que devemos olhar a língua para além da sua estrutura gramatical, devemos olhar como uma tricotomia: língua, cultura e sociedade. Pois a língua é um reflexo direto de seu povo, e se pensarmos na formação de professores de língua espanhola a grade formativa deve contemplar não só apenas os estudos gramaticais, mas em conjunto, contemplar o aperfeiçoamento cultural.

Destacamos que o presente estudo percorre o caminho da análise e reflexão acerca da formação de professores de língua espanhola no âmbito linguístico-cultural, atravessando o caminho da literatura, com foco em lendas hispânicas para a contribuição da aprendizagem. Durão e Ferreira (2020, p. 75) ao se desdobrar sobre o ensino de línguas, aclara que “Ensinar outro idioma implica abarcar aspectos linguístico-culturais e literários sem priorizar um em detrimento do outro, uma vez que coexistem em perfeita harmonia, sendo, por esta razão, indissociáveis”. Em outras palavras, é necessário propor dinâmicas, adequar a metodologia conforme as necessidades dos aprendizes, no intuito de incitar o desenvolvimento da competência linguístico cultural.

Utilizamos lendas hispânicas, especificamente do México, a escolha do país, surgiu ao discutir alguns pontos: o tempo para pesquisa, se tornou curto, abordar os 21 países que utilizam a língua espanhola tornaria o trabalho muito extenso e faltaria tempo para a investigação, resultando assim em uma delimitação dos objetos de pesquisa, a qual elegimos o país mexicano, já que havia uma curiosidade sobre o país que nasceu durante os anos da graduação, quando uma professora em suas aulas, contou sobre seus dias no país mexicano para um intercâmbio, despertando uma curiosidade pelo país mexicano além do que foi sanado em classe ou durante o curso.

Neste momento, pesquisamos sobre o conhecimento e crenças, percepções de professores da graduação de língua espanhola sobre o uso de lendas para o trabalho do desenvolvimento da competência linguístico cultural e depois de alunos da graduação que estão no último ano/período/semestre² para apresentar seus conhecimentos, crenças, percepções e práticas durante a formação que tiveram na graduação, o campo de pesquisa escolhido se refere à Universidade Estadual de Londrina (UEL), universidade a qual vivencio meus estudos de pós-graduação e contém o curso de Letras Espanhol.

Optamos pelo uso de lendas para esta pesquisa, levando em conta o apreço pelo gênero, que pode ser explorado com ênfase oral, escrita, dramatizada e etc., para aprendizes de língua, encontramos tanto na oferta de cursos como na procura dos aprendizes a preocupação na conversação, ou seja, na fala, na oralidade. Nada melhor que juntar o famoso ‘útil ao agradável’, por qual motivo não trabalhar cultura e língua de uma vez só? Claro que ambos podem ser explorados separados e juntos. As atividades propiciadas por esses temas podem ser diversas, mas a fim de ampliar o repertório e quebrar possíveis estereótipos e pré-conceitos que temos do outro, neste caso, o México, optamos utilizar as lendas como material pedagógico base, proposta voltada à habilitação inicial de professores de espanhol..

Para entendermos o que desse tema já foi disseminado, realizamos o estado da arte, utilizando o Banco de Teses e Dissertações da Capes para o levantamento de pesquisas, escolhemos essa base de dados, por ser um local onde contempla um grande número de trabalhos produzidos vinculado a programas de pós graduação (mestrado e doutorado), podendo nos focar na busca de dissertações e teses. Excluímos buscas em bases como Scielo e Google Scholar pelo fator que esses sites apresentam predominante artigos de periódicos, não correspondendo ao objetivo desta pesquisa. Essa pesquisa foi realizada no segundo trimestre de 2025 e não houve um recorte temporal designado, a primeira busca foi com o termo *Lendas Mexicanas*, encontramos quatro trabalhos, sendo três dissertações (mestrado) e uma tese (doutorado); a segunda pesquisa utilizou os termos “*formação de professores de espanhol*” and “*cultura*”, encontrando sete trabalhos, sendo todos

² Optamos por alunos do último nível por compreender que vivenciaram o curso todo ou boa parte de sua formação e podem ter conclusões/opiniões mais gerais do que apenas alunos do primeiro período que acabaram de ingressar na graduação e estão começando seus estudos.

dissertações (mestrado); a terceira busca foi pelos termos “*formação de professores de espanhol*” and “*lendas*”, não encontrando nenhum resultado; e por último, o termo “*espanhol*” and “*lendas*”, encontrando três resultados, sendo duas dissertações (mestrado) e uma tese (doutorado).

A escolha pelos termos foi pensado considerando as palavras chaves que temos neste trabalho. Para exemplificar esses dados, apresentamos no quadro o título dos trabalhos, seus autores, nível a qual pertence (dissertação ou tese), ano em qual foi defendido/publicado e o objetivo de pesquisa.

Quadro 1: Lendas mexicanas

Autor: Aline Reis Serpa		Ano: 2022
Título	A mitologia chicana revisitada e sua relação com o empoderamento feminino em <i>so far from god</i> , de Ana Castillo.	
Objetivo	O objetivo proposto para a realização deste trabalho é mostrar que as personagens da obra <i>So far From God – Sofia, Esperanza, Caridad, Fe e La Loca</i> – podem ser lidas sob uma ótica que visa mostrar a semelhança delas com os mitos revisitados no capítulo 2 e as teorias feministas exploradas no capítulo 1, de modo a representá-las como mulheres que não se deixaram levar pelo patriarcalismo imposto pela sociedade e buscaram seu lugar de poder, desafiando o preconceito da sociedade onde viviam.	
Autor: Maria Talita Rabelo Pinheiro		Ano: 2021
Título	La llorona e as damas de branco: aproximações culturais e representação identitária no México e no Brasil	
Objetivo	Esse trabalho tem por objetivo abordar as proximidades entre o mito mexicano La Llorona e as derivações dessa narrativa, transformada em lendas no México, em comparação com a narrativa brasileira “A Lenda de Itararé”, encontrada no livro <i>Lendas Brasileiras</i> (2003) de Câmara Cascudo e outras representações dessa “mulher/dama de branco” encontradas em páginas da internet wattpad.com , <i>recanto das letras</i> , Universidade Federal do Rio Grande, <i>encanto caboclo</i> , além da novela <i>Tieta</i> , em que esse personagem aparece.	
Autor: Gabriel Simão Barros		Ano: 2021
Título	O silenciamento indígena na narrativa nacional conservadora de Lucas Alamán, México 1844-1849	
Objetivo	O presente estudo tem por objetivo analisar a obra, “ <i>Disertaciones sobre la historia de la república Mexicana</i> ” desde la época de la conquista que los	

	españoles hicieron a fines del siglo XV y principios del XVI de la islas y continente americano hasta la Independencia(1844-1849).” TOMO 1. Do historiador e político conservador Lucas Alamán (1792- 1853), esta fonte problematizada como um documento de valor historiográfico, que compõe uma narrativa que privilegia a herança cultural trazida pelo colonialismo e a lenda dos conquistadores, em específico Hernán Cortés. Em detrimento do silenciamento e das trocas culturais existentes para com as sociedades indígenas e consequentemente toda a sua complexidade como grandes clãs étnicos altamente organizados.	
	Autor: Everton Vieira Vargas	Ano: 2001
Título	Brasilidade e hispanidade : o sentido das percepções recíprocas do Brasil e das nações hispano-americanas e suas representações no pensamento social brasileiro e hispano-americano	
Objetivo	O objeto de estudo é, portanto, a abordagem, pela via do discurso desses autores, da construção da identidade brasileira e hispânica no Brasil e no México, e como esses discursos contribuem para as percepções recíprocas entre os brasileiros e os hispanoamericanos.	

Fonte: a autora (2025).

Na primeira parte do nosso levantamento de dados, com o termo *Lendas mexicanas*, encontramos quatro trabalhos que objetivam trabalhar algumas lendas mexicanas pela perspectiva da análise e comparação com realidades brasileiras, o papel da mulher, o silenciamento das trocas culturais existentes ao que se refere às sociedades indígenas e a construção de identidade.

Como segundas palavras chaves, pesquisamos o termo “Formação de professores” *and* “cultura”, encontrando os resultados a seguir

Quadro 2: “Formação de professores” *and* “cultura”

	Autor: Suzany Moura Saldanha Nunes	Ano: 2022
Título	A representação africana no ensino de língua inglesa: uma análise de livros didáticos propostos pelo pnlD 2020	
Objetivo	Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as representações da África e das culturas africanas em livros didáticos de inglês do PNLD 2020. Para isso, partimos da seguinte pergunta de pesquisa: Como dois dos livros didáticos de língua inglesa aprovados pelo PNLD 2020 abordam a representatividade africana?	

Autor: Isis Catherine Sena de Oliveira		Ano: 2023
Título	Narrativas de professores de le em perspectiva antirracista: um centro de línguas em estudo	
Objetivo	A presente pesquisa tem por objetivo principal compreender, a partir de narrativas autobiográficas, como o processo de formação de docentes atuantes no Centro Interescolar de Línguas do Paranoá (CIL 01 do Paranoá), em Brasília, proporcionou ou tem proporcionado momentos de reflexão que permitam abordar e/ou questionar a racialidade na prática docente de ensino de línguas estrangeiras.	
Autor: Camila Barros Santos		Ano: 2023
Título	“Rugir é meu desejo de gritar”. Vozes afro-latino-americanas na formação de professoras e professores de língua espanhola no curso de graduação da UFBA	
Objetivo	tem como objetivo principal a reflexão crítica sobre os mecanismos que excluem/apagam culturas e conseqüentemente identidades afro-latinas do espaço de debate e reflexão do processo de formação de professoras e professores de língua espanhola na Universidade Federal da Bahia, espaço de experiências, observações e discussões, que se apresenta como um território diaspórico e de epistemologias outras, que partem de caminhos que não o do Norte.	
Autor: Poliana da Silva Carvalho		Ano: 2019
Título	Letramento crítico: reflexões acerca das concepções dos professores de espanhol do instituto federal do espírito santo	
Objetivo	Essa realidade aponta para um universo carente de mudança, já que a abordagem do letramento crítico do aluno não se concretiza a contento, por não haver uma política educacional que oficialize esse ensino, que é ofertado apenas como disciplina facultativa. Daí emerge esta questão-problema: Quais as percepções dos professores acerca do Letramento Crítico (LC) no ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no Ensino Médio técnico? Procurou-se, como objetivo, apresentar a concepção sobre o LC dos professores no ensino de E/LE do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), bem como a percepção que têm de seu aluno sob essa ótica. Partiu-se da hipótese de que os professores de ensino de Língua Espanhola (LEsp) apresentam certo entendimento acerca do LC que pode favorecer mudanças conceituais e atitudinais, tais como as relacionadas ao progresso, à cidadania e à formação crítica dos alunos do Ifes.	
Autor: Jennifer da Silva Cruz		Ano: 2023

Título	“Teletandem com Literatura” na formação inicial de professores de espanhol como língua estrangeira em contexto tele colaborativo	
Objetivo	Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo primordial observar como se dá o compartilhamento de textos literários neste contexto e como sua leitura pode contribuir para potencializar o ensino e aprendizagem da língua estrangeira, no caso a língua espanhola e a formação de professores de espanhol/LE.	
Autor: Alessandra Haro Atanaka		Ano: 2021
Título	Ensino de espanhol língua estrangeira por meio de sequências didáticas em situação de ensino remoto - metodologias de ensino e concepções de erro	
Objetivo	principal objetivo analisar as sequências didáticas desenvolvidas para o ensino e aprendizagem de espanhol como idioma estrangeiro no 2o ano do Ensino Médio, em contexto remoto, e observar quais são as metodologias mais presentes, bem como de que maneira os erros dos estudantes são compreendidos e abordados pelas professoras.	
Autor: Monica Maciel da Silva		Ano: 2021
Título	O Ensino do Espanhol no Brasil: Percorso Historiográfico no Século XX	
Objetivo	O principal objetivo da pesquisa consiste em descrever detalhadamente a implementação e o desenvolvimento do ensino de Língua Espanhola, incluindo a análise da legislação pertinente e do material didático ofertado ao educador como auxílio em sala de aula.	

Fonte: a autora (2025).

Com este termo, encontramos sete trabalhos, que objetivam discutir sobre analisar livros didáticos, verificar como a formação de professores tem discutido temas como a racialidade, letramento crítico dos estudantes do ensino médio, analisar as sequências didáticas oferecidas para uma turma no período remoto e a implementação da língua espanhola e o material ofertado, como apresentado no quadro.

Para a terceira busca, utilizamos os termos “Espanhol” *and* “lendas”, encontrando os trabalhos mencionados abaixo:

Quadro 3: “Espanhol” *and* “lendas”

Autor: Marina Trevisoli Gervino	Ano: 2022
--	------------------

Título	Ruptura da tradição na personagem de <i>Don Juan</i> em António Patrício e José Saramago	
Objetivo	O presente trabalho apresenta uma proposta de estudo a respeito da figura lendária do personagem Don Juan na literatura mundial.	
Autor: Nathalia Hernandes Bergantini		Ano: 2021
Título	A mulher como agouro de morte em lendas fantásticas de Gustavo Adolfo Bécquer	
Objetivo	Ao longo deste trabalho buscamos defender a tese de que a personagem da mulher, em cinco lendas escolhidas por nós do autor espanhol Gustavo Adolfo Bécquer (<i>El beso, El caudillo de las manos rojas, El monte de las ánimas, La cueva de la mora e Los ojos verdes</i>), funciona como um agouro de morte para as personagens masculinas que com elas se envolvem amorosamente. Nesses contos, percebemos a personagem feminina, em porcentagem considerável, vista de uma forma maniqueísta, isto é, em muitas ocasiões, sendo completamente boa ou má, chegando por vezes, inclusive, a ser aproximada a criaturas sobrenaturais (quando é essencialmente má), como o demônio de <i>Los ojos verdes</i> .	
Autor: Leiliane de Vasconcelos Silva		Ano: 2019
Título	Multimodalidade e letramento visual: análises de composições multimodais instrucionais no material didático para ead	
Objetivo	Com a mudança nessa perspectiva, a preocupação dessa pesquisa se relaciona com o modo como estamos lendo e analisando textos multimodais em materiais didáticos de EaD. Assim, partindo do princípio de que todos os textos são multimodais (Kress, Van Leeuwen, 2006; Kress, 2019, Callow, 2012), traçamos as seguintes perguntas de pesquisa: 1) como a multimodalidade está sendo explorada no material didático de um curso de graduação em letras à distância e qual é a relação texto verbal e imagem materializada nesses materiais? 2) a equipe de elaboração dos materiais analisados possui conhecimentos teóricos sobre multimodalidade e sua importância na produção de textos instrucionais? e 3) a equipe multidisciplinar de produção de material didático do curso de Letras Espanhol do NEAD/UESPI relaciona teoria e prática ao integrar imagem e texto verbal nesses materiais?	

Fonte: a autora (2025).

Para este último termo, encontramos três trabalhos, que buscam investigar sobre a figura de Don Juan, a mulher como agouro e modo de análise de textos multimodais em materiais didáticos de EAD.

Seguindo o quadro com as pesquisas, notamos que mesmo algumas pesquisas abordando lendas, formação de professores ou cultura, nenhuma está focada em analisar ou trabalhar lendas mexicanas como material didático para ampliação do repertório linguístico-cultural dos professores em formação inicial (graduação), tornando nossa pesquisa inédita, percorrendo um novo caminho para discutir a preparação dos novos professores, materiais pedagógicos, pontos de partida para o trabalho linguístico, literário, cultural. As pesquisas realizadas analisam obras em teor de análise dos textos literários, dos personagens; proximidades entre mitos mexicanos e brasileiros; formação e discussão da racialidade; discussão da identidade afro-latinas; letramento crítico; material didático e EAD; análise de textos multimodais e entre outros. O que demonstra que são realizadas pesquisas que se debruçam sobre lendas, sobre língua espanhola, e questões de formação docente, mas nenhuma com o mesmo objetivo que nós. Carece de pesquisas que argumentem o espaço das lendas em sala de aula, como ferramentas pedagógicas, as quais podem ser material riquíssimo para falar sobre cultura e povos.

Apresentado os *spoilers* dessa pesquisa, seguiremos na próxima seção com o arcabouço teórico, nos esticamos em palavras as teorias que direcionam e baseiam nossa investigação, a seção três se dedica aos caminhos investigativos, apresentando o modo como ocorreu a pesquisa, a coleta de dados, participantes e questões. Na sequência, a seção quatro analisa as respostas que obtemos, para chegarmos na quinta seção que apresenta as lendas mexicanas e propostas metodológicas, ao final, as últimas considerações.

2 – LENDAS, CULTURA E FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE ESPANHOL

Nesta seção, a fim de enriquecer nossas reflexões e debate, apresentamos algumas definições e autores que discutem os temas: Educação linguística, formação de professores de espanhol, cultura, língua e literatura, lendas, letramento literário, competência linguístico-cultural, crenças, percepções e práticas docentes.

2.1 Educação linguística e formação de professores de espanhol do Paraná

Situando o Estado do Paraná, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Paraná tem uma expansão de área territorial de 199.298.981 km² (2024), População em 11.444.380 pessoas (2022), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 0.769 (2021) e um total de 399 municípios.

Quando analisamos a oferta da disciplina de língua espanhola no estado do Paraná, percorremos um longo percurso de lutas para oferta deste componente curricular, mesmo sendo uma língua utilizada por países vizinhos como Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

Em âmbito geral, encontramos na resolução mais recente do Conselho Nacional de Educação (CNE), referente à educação básica, seis artigos para a língua espanhola, sendo eles:

Art. 1º Instituir as diretrizes para a oferta preferencial de Língua Espanhola em caráter optativo no Ensino Médio, conforme disposto na legislação.

Art. 2º Obedecidos os parâmetros aqui estabelecidos, de acordo com o disposto nos arts. 12, 13 e 23 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), cabe às instituições escolares, redes de escolas e sistemas de ensino adotar formas de organização e propostas de ensino.

Art. 3º São princípios para a oferta de Língua Espanhola no Ensino Médio: I - o reconhecimento do vínculo entre os processos de oficialização da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola nos respectivos Estados da América Latina; II - o cumprimento do disposto na Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, atualizada pela Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, conforme o art. 26-A da LD B, no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004; e III - autonomia, protagonismo e autoria dos sujeitos nos processos de ensino-aprendizado nas práticas linguísticas.

Art. 4º São objetivos do ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio: I - ser parte integrante da formação geral básica definida na

Base Nacional Comum Curricular - BNCC; e II - figurar como opção nos itinerários formativos.

Art. 5º O Programa Nacional do Livro Didático - PNLD deve atender ao disposto nesta norma.

Art. 6º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Em outras palavras, o componente foi inserido na educação básica, de modo presencial, mas optativo, não como disciplina obrigatória para a formação do estudante. Já em outro documento oficial, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao que se refere à língua espanhola, não se encontra menção, o que encontramos é bases para o ensino de língua inglesa, na educação fundamental e médio e um “asterisco”, como nota de rodapé com o seguinte informe: “Essas competências podem ser referência para a elaboração de currículos de outras línguas, caso seja opção dos sistemas e redes ofertá-las”, ou seja, não encontra-se diretrizes específicas pro espanhol, apenas para a língua inglesa, e, caso a língua hispânica seja ofertada na escola, deve-se adaptar o que é proposto para o inglês para o ensino do outro idioma.

Já ao que se refere o Paraná, em 2021, houve o movimento denominado “Fica Espanhol no Paraná”, que levou em votação na assembleia a PEC do Espanhol. A PEC se tratava de uma proposta de emenda à constituição, a ementa descreve o seguinte: *“Acrescenta o §9º ao art. 179 da constituição do estado, para instituir o ensino da língua espanhola como disciplina obrigatória das escolas públicas no Paraná”*. Após várias seções de votação, a PEC conseguiu os votos necessários. O projeto que tramita pela Assembleia Legislativa do Paraná, prevê a oferta obrigatória da disciplina, com carga horária mínima de duas aulas semanais com implementação até 2026, segundo a Emenda Constitucional 52/2022, Artigo 179 parágrafo 9º da Constituição Paranaense. Algumas escolas já implantaram e outras seguem em adequação.

O Paraná conta com os Centros de Língua Estrangeiras Modernas (CELEM), a quais ofertam cursos de línguas, sendo regulamentados pela Resolução nº1.709/2018 - GS/Seed, de 19 de abril de 2018 e organizados conforme a Instrução nº24/2017 - Sued/Seed, de 04 de dezembro de 2017.

No site da Secretaria de Educação do Paraná³ podemos encontrar informações detalhadas do que é o Celem, idiomas ofertados, quem pode cursar,

³ Mais informações em: educacao.pr.gov.br/Celem

como podem se inscrever, e uma planilha indicando quais escolas oferecem as aulas. Na planilha atualizada do ano 2025, encontramos o total de 159 municípios, 263 instituições de ensino, das quais 227 ofertam o ensino de língua espanhola. Encontramos oferta de outros idiomas como português, libras, polones e ucraniano.

Para a oferta de língua espanhola, necessitamos de docentes formados e preparados para a sala de aula. A formação docente se inicia por vezes durante o colegial, quando alguns optam pelo curso de “formação de docentes” ou “magistério” podem variar a nomenclatura a depender da região. O curso oferece uma base para o início da docência, mas a modo de educação infantil e fundamental I, após isso, ocorre o ingresso na universidade, no que se refere a nossa pesquisa, ingresso ao curso de Letras Espanhol. A primeiro modo, nos aprofundamos nos documentos oficiais, as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de letras e após essa discussão, apresentamos os documentos que se referem ao curso e dialogamos sobre a importância de discutir a formação docente.

O ministério da educação, pelo documento denominado como “Conselho Nacional de Educação”⁴ apresenta as diretrizes para alguns cursos universitários, sendo eles: Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

No que se refere às diretrizes curriculares específicas para os cursos de letras, logo na introdução encontramos o seguinte trecho

que a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos. (p. 29)

Nota-se logo de início a presença do termo cultura, a ênfase em que a universidade deve ter o espaço para que seja explorado. Como perfil dos formandos, o documento apresenta

O objetivo do Curso de Letras é **formar profissionais interculturalmente competentes**, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e **conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro**. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras **deve ter domínio do uso da língua ou das línguas** que sejam objeto de seus estudos, **em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações**

⁴ Documento aprovado em 03/04/2001

culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários. (p.30 - grifos nosso)

Espera-se que o formado seja um profissional interculturalmente competente, consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro e que ao ter domínio da língua materna e de outras línguas tenha também o domínio sobre o funcionamento e manifestações culturais, além das variedades lingüísticas e culturais. Ou seja, um profissional preparado por completo, tanto lingüisticamente, nas regras gramaticais, lexicais, quanto aos aspectos culturais de sua própria língua quanto a do outra, uma formação que seja livre de preconceitos ao outro.

Já no tópico de competências e habilidades no documento, encontramos:

visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- **reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;**
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- **percepção de diferentes contextos interculturais;**
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. (p.30 - grifos nosso)

Entendemos como competências e habilidades aquilo que o aluno desenvolverá sua aprendizagem durante sua formação para atuar com melhor segurança, domínio sobre o conteúdo que irá lecionar, grifamos alguns pontos que chamam a atenção para os intuitos de nossa pesquisa, a diretriz aponta sobre a

competência e habilidade de percepção de diferentes contextos interculturais e a reflexão crítica sobre a linguagem em diversos pontos, inclusive culturais.

Concluimos com esse documento que, o ensino/aprendizagem de cultura é pautado como algo necessário na formação docente. No ano de 2002 houve uma atualização na diretriz, mas nenhum item que implica diretamente nos conteúdos estudados nos cursos.

Na resolução da CNE/CP nº 2 de 2019, diretriz que argumenta sobre a formação docente inicial, encontramos tópicos referente a cultura, começando pelo artigo 2º, espera-se que o formado em licenciatura tenha o desenvolvimento das competências, aprendizagens essenciais e aspectos apresentadas pela BNCC, como “aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.”

Nos tópicos de competências gerais docentes, dois pontos chama a atenção, mencionamos a seguir

3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

O tópico 3, tem um trecho que gostaríamos de destacar, “nas diversas manifestações artísticas e culturais, **tanto locais, quanto mundiais.**”, a formação docente amplia os conhecimentos, aprender outra cultura faz com que aprenda mais sobre a própria, isso contribui para uma atuação crítica, reflexiva e com menos chances de transferir preconceitos e reforçar estereótipos.

Já o tópico 9, reforça o respeito e a valorização do outro, como indivíduos de grupo sociais, identidades, culturas, sem preconceitos de qualquer natureza. Isso retoma um ponto que defendemos nesta pesquisa, o estudo da cultura, constrói uma aprendizagem que não se limita a uma única coisa, está aberta a aceitar e conhecer o outro.

A respeito deste tópico, utilizamos os dados encontrados sobre o curso de graduação em Letras Espanhol da Universidade Estadual de Londrina. O curso passou por uma reformulação que entrou em vigor no 1º semestre do ano de 2023, no prezado documento, no tópico de justificativa da reformulação, há um ponto que chama a atenção para nossa pesquisa, o seguinte fragmento:

[...] a proposta do curso de Letras Espanhol está estruturada em três grupos de conhecimentos, a saber, Grupo I - “Educação e Sociedade”, Grupo II - “Cultura, linguagens e tecnologias” e Grupo III - “Práticas Pedagógicas e Práticas como Componente Curricular. (UEL, 2023, p. 11)

Por este fragmento, notamos que o curso se baseia em três grupos de conhecimento para a administração das disciplinas que compõem o currículo do curso. Adiante no texto, observamos a ênfase no que se refere aos aspectos culturais da língua.

É válido destacar que proposta de reformulação de Letras Espanhol visa garantir uma sólida formação aos estudantes no que se refere às especificidades linguístico-culturais, por meio de uma abordagem interdisciplinar em que os conteúdos voltados ao universo das culturas de língua espanhola, de forma comparatista, são interligados à língua espanhola e ao seu ensino. Essa abordagem só é possível graças à formação do corpo docente e da sua atuação em áreas do conhecimento que permitem colocar em prática essas novas proposições no curso. (UEL, 2023 p. 12)

Verificamos por este trecho que o curso se preocupa e se põe a trabalho disseminar práticas linguístico-culturais a seus estudantes, nossos futuros professores de Língua Espanhola. Mais adiante no documento, o tópico cinco discorre sobre o perfil acadêmico e profissional, ao que novamente reforça os aspectos culturais ao mencionar campos de trabalho aos formados, “O profissional formado poderá trabalhar como professor no ensino de idiomas, ministrando cursos de língua, literatura e cultura hispânica.” (UEL, 2023 p. 19). Seguindo a leitura, em objetivos específicos do curso, no item B), encontramos menção a cultura, “b) incentivar o diálogo transcultural entre as diferentes manifestações nacionais e estrangeiras, como forma de ampliar a concepção de mundo frente às novas realidades globais”, um tópico relevante visto que o trabalho com cultura leva-nos a refletir sobre a nossa própria cultura e a do outro.

Outro aspecto essencial no que diz respeito ao entendimento sobre língua refere-se aos elementos culturais, os quais estão impressos na comunidade linguística e revelam o modo de pensar, agir e ser de uma comunidade, aspectos plasmados na língua que falantes nativos utilizam parte da vida e das características de um povo.

Isto posto, para que a aprendizagem de língua estrangeira não esteja desvinculada à percepção de cultura, é de grande importância a consciência e o conhecimento de elementos que capacitem comunicativamente o aprendiz em diversos contextos de comunicação. Nesse contexto, dominar conhecimentos linguísticos, simplesmente, não são suficientes para ser competente na língua meta. Convém, também, incorporar aspectos culturais, que são indissociáveis dos linguísticos, pois ambos mantêm uma relação em espelho, evidenciando a identidade dos falantes da língua objeto de estudo. Entendemos, portanto, que no intuito de a aprendizagem tornar-se mais eficaz e significativa, ampliando o leque de conhecimentos do aprendiz e suas potencialidades, faz-se necessário trabalhar aspectos culturais associados aos linguísticos. (UEL, 2023 p. 27-28)

Observamos, neste fragmento, a importância que o curso dá aos estudos culturais e que creem que cultura e língua são indissociáveis, ou seja, não se separam. Ao que se refere à divisão da estruturação do curso, encontramos novamente três grupos, sendo o “Grupo II - Língua, Cultura e Tecnologias” que em concordância com as Orientações Curriculares Nacionais Língua Estrangeira Moderna, Brasil (2006) assinala no que se referente à cultura:

assevera a sua relevância para a formação do cidadão no sentido em que ao conhecer, comparar e contrastar a sua cultura com a do outro (isto é, falantes de outras línguas) o estudante pode compreender melhor os fenômenos de sua própria cultura (p. 34 e 35).

Pelo que redige a normativa do curso, nota-se presença do trabalho sobre a cultura no ensino de línguas de nossos estudantes, os futuros professores de línguas. Observando a grade formativa do curso, encontra-se apenas uma disciplina que remete ao trabalho com a cultura, porém, ao ler as ementas das disciplinas buscando termos como cultura, interculturalidade ou algum termo referente, encontramos oito disciplinas, as quais apresentamos a ementa para discussão a seguir no quadro 4:

Quadro 4: Disciplinas e ementas do curso de Letras Espanhol

Disciplina	Ementa
Língua Espanhola I	Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico por meio do uso das tecnologias digitais e da integração dos aspectos discursivos e interculturais da língua espanhola. Introdução ao estudo morfossintático, léxico-semântico, com vistas ao ensino e à aprendizagem do espanhol como língua adicional. Estratégias e autonomia na aprendizagem de língua espanhola.
Diversidades e transculturalidade no contexto hispânico:	Caracterização sócio-histórica-política nas culturas hispânicas. Discussão sobre educação ambiental, direitos humanos, diversidade étnica, de gênero e de classe, a partir de uma abordagem transcultural.
Língua Espanhola II	Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico por meio do uso das tecnologias digitais e da integração dos aspectos discursivos e interculturais da língua espanhola. Estudo morfossintático, léxico-semântico, com vistas ao ensino e à aprendizagem do espanhol como língua adicional. Estratégias e autonomia na aprendizagem de língua espanhola.
Língua Espanhola III	Desenvolvimento da competência comunicativa em nível pré-intermediário por meio do uso das tecnologias digitais e da integração dos aspectos discursivos e interculturais da língua espanhola. Estudo morfossintático, léxico-semântico, com vistas ao ensino e à aprendizagem do espanhol como língua adicional. Estratégias e autonomia na aprendizagem de língua espanhola.
Língua Espanhola V	Desenvolvimento da competência comunicativa em nível intermediário alto por meio do uso das tecnologias digitais e da integração dos aspectos discursivos e interculturais da língua espanhola. Estudo morfossintático, léxico-semântico, com vistas ao ensino e à aprendizagem do espanhol como língua adicional. Estratégias e autonomia na aprendizagem de língua espanhola.
Língua Espanhola VI	Consolidação do nível intermediário alto da competência comunicativa em língua espanhola, por meio do uso das tecnologias digitais e da integração dos aspectos discursivos e interculturais da língua espanhola. Estudo morfossintático, léxico- semântico, com vistas ao ensino e à aprendizagem do espanhol como língua adicional. Estratégias e autonomia na aprendizagem de língua espanhola.
Língua e Sociedade	Os fundamentos da antropologia. Questões de alteridade e de gênero. Relações Étnico-Raciais. Culturas indígenas, afro-brasileira e africanas.
Língua Espanhola e Ensino I	Revisão de aspectos linguístico-culturais. Metodologias e abordagens para o ensino de Espanhol. Material didático e ensino de espanhol. Ludicidade, multimodalidade e motivação no ensino de espanhol.

Fonte: UEL (2023).

Tendo esses dados referentes às disciplinas que compõem a grade formativa do curso, notamos que majoritariamente as disciplinas de língua espanhola são as que buscam trabalhar a interculturalidade, mas não sendo as únicas. Observando que contém disciplinas com um foco cultural e deliberação analisada apresenta dados que confirmam esse trabalho, chegamos a uma justificativa para um dos nossos objetos de pesquisa, o qual investiga os estudantes e a relação do trabalho e/ou contato deles com lendas e respectivamente com culturas latinoamericanas.

Vale ressaltar aqui, ao analisar as ementas das disciplinas voltadas a literatura buscam um trabalho com obras literárias hispânicas e literárias ocidentais, (termos descritos nas ementas), o que podem abordar aspectos culturais, mas não descrito diretamente nas ementas encontradas disponibilizadas no site oficial da universidade referente ao curso da graduação. Sendo assim, as disciplinas literárias podem ter contribuição neste trabalho.

O PPC apresenta alguns pontos que expandem o que as DCNs dizem, havendo coerência entre os documentos, ao menos na teoria. A cultura não aparece como eixo estruturante, identificamos a aparição como um conteúdo transversal.

2.2 Cultura, língua e literatura como dimensões indissociáveis

Ao tratar de lendas, nos acercamos do debate sobre culturas, já que as narrativas lendárias carregam traços da cultura de um povo, quando pensamos sobre culturas, por vezes pensamos que se trata apenas de festividades típicas que vemos pela televisão ou pela internet, mas é muito mais amplo. Entendemos cultura como aquilo que engloba inúmeros conhecimentos, tradições, estilos de vida, modos de pensar, agir, sentir, crenças, costumes, manifestações artísticas e tudo que é passado de geração em geração, de família por família. Para Pereira (2016, p. 20), cultura é

[...] um conjunto de significados, construídos sócio historicamente, que dão sentido à realidade humana, sendo, portanto, um construto social fluído. Esta “cultura” perpassa as “barreiras” geográficas, políticas e virtuais dos territórios tidos como nacionais através de fluxos culturais, sendo significada e ressignificada constantemente através do diálogo. Cultura, neste sentido, significa, simboliza, e compõe a identidade humana e as relações pragmáticas construídas pelos indivíduos envolvidos no ato da interação.

De acordo com Eagleton (2005), cultura é tudo o que contempla o que o ser humano acredita, reproduz e vive durante o seu dia a dia, como traços únicos seu e de seu povo e que é transmitida e acumulada ao passar dos anos.

Com toda amplitude que é cultura, apresentamos uma classificação, a qual chamamos de *cultura com C maiúscula*, *cultura com c minúscula* e *cultura com K*. Miquel López e Sans (2004), definem como: *Cultura com C maiúscula*, o que é considerado “culto”, literatura, à arte; *Cultura com c minúscula*, conhecida como “a secas”, a cultura popular, valores, vestimentas, comportamentos, crenças; *Cultura com K*, a cultura vivenciada e realizada por grupos específicos.

Tendo esses três tipos de culturas, vemos as lendas como sendo a *cultura com C maiúscula*, pelo laço com a literatura e à arte, mas com *cultura com c minúscula*, já que carrega tudo o que um povo acredita, conta, transpassa por geração.

Estamos expostos a uma cultura desde que chegamos ao mundo, ao ir crescendo vamos tendo contato com outras, ao ir para a escola temos colegas com modos diferentes de ver a vida, vamos pra faculdade com pessoas de diversas localidades e costumes. Aprendemos uma nova língua, outros costumes, outra cultura, o que fortalece o nosso sentido de cultura própria, ao aprender um pouco sobre o outro, refletimos sobre nós mesmos, resultando em aumento do nosso repertório.

Ortiz Alvarez (2014, p. 11), ressalta como língua e cultura são indissociáveis, complementando uma a outra

A língua tem a sua arte porque pode ser rearranjada criativamente pelo uso que se faz dela. Ela não é meramente um código, mas um sistema simbólico de representação. Com ela indicamos, referimos, desvelamos, insinuamos, dissimulamos e velamos. É um recurso plural inesgotável tanto para profissionais quanto para usuários comuns. Assim, a língua nos permite conhecer o mundo, não apenas aquele no qual estamos inseridos, mas também outros universos culturais, já que ela é o fator diferencial entre culturas.

O que foi pontuado até o momento fomenta um ponto chave deste trabalho, língua e cultura não se separam, como apresenta Ferreira (2020) ao estudarmos matizes culturais, além de ampliar nossa competência linguística, esses estudos contribuem para minimizar visões fragmentadas, preconceitos, estereótipos ao que se refere à diversidade em geral e para focarmos neste tema, partimos do apoio de

lendas, já que as lendas carregam traços culturais de um povo, contando histórias que são transmitidas de gerações em gerações.

Rico Martin (2013), em sua investigação apresenta seis tipologias sobre educação multicultural, baseando-se nos autores Gibson (1984), Banks (1986), Sleeter y Grant (1987) e Garcia Castaño et. al (197), sendo eles: “assimilação cultural (1950 e 1960), entendimento cultural, pluralismo cultural, educação bicultural, educação multicultural, reconstrução social (1970) e educação antirracista (1970 e 1980)”, a qual a autora adiciona um sétimo modelo: a educação intercultural. Que pelas palavras de Jordán (1996 apud Rico Martín, 2013, p. 172), define educação intercultural como

[...] aquela que tem como objetivo que todos os alunos alcancem uma sólida competência cultural na forma de aptidões e atitudes que os capacitem a desenvolver-se adequadamente nas nossas sociedades multiculturais e multilingues. Este objetivo implica o conhecimento e a valorização das diferentes culturas do contexto social do aluno e das suas contribuições para o ambiente, ao mesmo tempo que se desenvolvem valores como a tolerância, a cooperação, o diálogo e a abertura para com o outro. Tradução nossa⁵

Verificamos que a educação intercultural vai além das palavras, frases e conjugações verbais, ela se expande a tudo o que se compreende como ser humano e suas relações sociais.

Para Meyer (1991 apud Rico Martin 2013, p. 173) a competência intercultural “implica um reconhecimento da própria identidade ao mesmo tempo que se medeia entre outras culturas”⁶. Além disso, para obter essa competência, o autor indica três níveis que se passa o aprendiz da língua, apresentados no quadro 5:

Quadro 5: Níveis do aprendiz de língua

Níveis	Explicação
--------	------------

⁵No original: [...] aquella que tiene como meta que todos los alumnos alcancen una sólida competencia cultural en forma de aptitudes y actitudes que los capaciten para desenvolverse adecuadamente en nuestras sociedades multiculturales y multilingües. Este objetivo implica el conocimiento y la valoración de las distintas culturas del contexto social del alumno y de sus aportaciones al entorno al mismo tiempo que se desarrollan valores como la tolerancia, la cooperación, el diálogo y la apertura hacia el otro.

⁶ No original: implica un reconocimiento de la propia identidad al tiempo que se media entre otras culturas.

Nível monocultural	É típico de quem está a começar a aprender uma nova língua, pelo que tudo é interpretado de acordo com as regras da própria cultura, sendo normal que surjam estereótipos e preconceitos sobre outros grupos. ⁷
Nível intercultural	Onde existe um conhecimento e uma valorização da língua-objeto, de modo que o aluno se situa entre duas culturas, a sua própria e a estudada; ele estabelece comparações entre ambas e trabalha para superar os preconceitos da etapa anterior. ⁸
Nível transcultural	Nesta última fase, a ideal, o indivíduo sente-se acima de ambas as culturas e atua como mediador entre elas, seguindo os princípios fundamentais de cooperação e comunicação. ⁹

Fonte: Meyer (1991 *apud* Rico Martín, 2013, tradução nossa).

Compreendendo o descrito por esses três níveis, percebe-se que aprender uma língua estrangeira/adicional é um percurso travado por inúmeras descobertas do novo e do que está guardado dentro de cada um.

Trabalhar a língua por si só já é intercultural, mas deveríamos trabalhar essa língua de forma totalizada, não se prendendo apenas a estereótipos pejorativos ao cultural do outro, por isso a necessidade de saber e desenvolver a competência linguístico-cultural.

Partindo das definições teóricas tanto de lendas como de cultura, aproximamos agora esses dois termos para o que se objetiva trabalhar nessa pesquisa. Partindo do pressuposto que lendas são histórias passadas de geração em geração através da narração, encontramos um ponto no que se refere a cultura, já que cultura, entendemos como tudo o que é compartilhado de geração em geração, a qual engloba língua, costumes, crenças, vestes e etc, temos o ponto chave dessa pesquisa.

Por meio das lendas do México, analisamos a influência na formação cultural dos docentes. Optamos pelas lendas, pelo fato de serem narrações, ou seja, mantêm um tema principal mas podem variar conforme o narrador, sua imaginação e

⁷ No original: Nivel monocultural. Es propio de quien se inicia en el aprendizaje de una nueva lengua por lo que todo lo interpreta según las reglas de la propia cultura, es normal que aparezcan estereotipos y prejuicios sobre otros grupos.

⁸ No original: Nivel intercultural. Donde hay un conocimiento y una valoración de la lengua-objeto por lo que el aprendiz se sitúa entre ambas culturas, la propia y la estudiada; establece comparaciones entre ambas y trabaja por superar los prejuicios de la etapa precedente.

⁹ No original: Nivel transcultural. En esta última fase, la ideal, el individuo se siente por encima de ambas culturas y ejerce de mediador de ellas bajo los principios fundamentales de cooperación y comunicación.

repertório linguístico. Ao destacar o repertório linguístico, reflete-se a variedade da língua e suas particularidades regionais, ou seja, a mesma lenda ao ser narrada por um Mexicano pode conter variantes do país a qual um falante Guatemalteco, pode não ter conhecimento e/ou utilizar outra palavra para o mesmo sentido.

Estudar as variantes e obras de diversos países contribuem para o estudante, professor e/ou entusiasta do idioma uma ampliação linguística e cultural, podendo influenciar em sua própria língua e cultura, pois ao aprender sobre o outro, aprendemos mais de nós mesmos.

Aproveitamos para ressaltar alguns conceitos, língua, literatura e cultura. Tanto por meio da literatura, quanto da língua se corre a cultura, desde as obras literárias que narram amores, horrores, fantasias e ficção até as conjunções e construções de frases a cultura caminha próximo, lado a lado.

Não se pode falar de literatura ignorando aspectos linguísticos, já que necessitamos da língua para essa construção, o mesmo não podemos falar de língua ignorando a literatura a qual compõe uma das maiores formas de propagação de uma língua. Estudos como de Coelho e Mesquita (2013), nos leva a refletir sobre como devemos olhar a língua, sendo para além da sua estrutura gramatical, para os nossos pesquisadores temos que olhar a língua como uma tricotomia: língua, cultura e sociedade. Pois a língua é um reflexo direto de seu povo, e se pensarmos na formação de professores de língua espanhola a grade formativa deve contemplar não só apenas os estudos gramaticais, como sócio cultural.

2.3 Lendas como narrativas culturais de tradição oral

As lendas no senso comum por vezes são relacionadas às histórias de terror, aquelas que os mais velhos contavam para assombrar as crianças ou coisas do tipo, mas afinal, o que são lendas? E elas são apenas de terror? Percorrendo uma trilha em meio aos *links*, artigos e livros buscando essas respostas, esbarramos com os autores Reis e Lopes (1998, p. 216) que definem lenda como um género narrativo, de transmissão oral, onde

[...] um fato histórico aparece transfigurado pela imaginação popular: não se trata, pois, de uma reconstituição objetiva e documental de um facto ocorrido num passado remoto, mas sim de uma narrativa de carácter ficcional, que foi sendo transmitida de geração em geração.

Como explicitam os autores, entendemos que a lenda é a transmissão popular, carregando os traços de um povo que viveu antes que nós e foram partes da transformação daquele local. Assinalamos que as lendas contêm uma essência em suas histórias, que podem variar o modo que é contada/narrada, mas mantêm seu tema, seus pontos principais. Ao pesquisarmos por alguma lenda, acharemos várias “versões” de narrativas, pois ao serem contadas de uma pessoa para a outra são acrescentados traços da imaginação do narrador, deixando a lenda mais atrativa a quem ouve. Marques (1997) ressalta esse ponto, discorrendo que a lenda vale-se pelo tema e não pela forma que é contada, já que o tema é sempre o principal e a narração sendo a prática de disseminação daquele gênero.

Para narrativa de uma lenda necessitamos ter um espaço geográfico que se situa, a narração de personagens que por vezes poderão ter relação com seres históricos ou míticos, a programação no tempo de modo que seja cronológico e a relação de temas com o que se acredita na região.

No Brasil, em 1954 foi publicado o livro “Dicionário do Folclore Brasileiro”, sendo redigido por Cascudo e Meyer, reunindo e dialogando sobre as principais lendas conhecidas, como Saci Pererê, o Curupira, a Mula sem cabeça, o Boitatá, a lara e etc., e logo que entramos nos anos iniciais da escola, nos deparamos com atividades de colorir os personagens principais dessas lendas e ao passar dos anos, o repertório de lendas se amplia e as atividades evoluem, começamos com algumas pinturas, teatro, confecção de bonecos, até chegar no momento da reescrita das lendas, na pesquisa mais aprofundada e por vezes, até a narração em sala de aula, através de apresentações e/ou seminários.

A BNCC, aborda de modo breve o trabalho com o folclore, a partir do 6º ano, na disciplina de artes, sendo uma unidade de artes integradas, com objetivo de trabalhar as matrizes culturais. Ao refletir sobre a presença de lendas no ensino escolar, nos perguntamos por qual razão ao ingressar em um curso de língua estrangeira/adicional esse estudo não estaria presente? Questionar esse trabalho com o folclore nas escolas no Brasil, conversa com nossa indagação e objetivo com o ensino de línguas, ao que se refere o desenvolvimento do repertório linguístico cultural.

2.4 Letramento literário como prática formativa

Percorrendo o caminho das buscas por definições de termos, encontramos Soares (1998) que nos leva a refletir desde os termos *alfabetizado* e *letrado*, o indivíduo alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado sabe ler, escrever e faz uso da leitura e da escrita para se envolver em práticas sociais.

Soares (1998), discorre uma linha do tempo da aparição do termo letramento, que surgiu pela primeira vez na língua portuguesa em 1986, no livro de Mary Kato, depois com Tfouni em 1988, Kleiman em 1995. Já compreendemos que os letramentos se trata do uso do código de linguagem de forma assertiva em diferentes campos sociais, agora partimos para os Letramentos Literários.

Para um trabalho assertivo sobre lendas, expansão de metodologias e práticas, precisamos compreender sobre letramento literário, sendo a chave para um trabalho que não reforce estereótipos e preconceitos acerca do tema abordado nas lendas.

Paulino e Cosson (2009, p. 67) definem o Letramento Literário como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” e Souza e Cosson (2011, p. 103) acrescentam que

[...] é bem mais do que uma habilidade pronta e acaba de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

Vemos que além de poético, o letramento literário é trabalho, reflexão e imaginação. A interpretação vai além da palavra, vai do escritor ao leitor e percorre o espaço e o imaginário. Como diz Cosson (2006, p. 17) cabe à literatura “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”

A literatura é uma viagem, cheia de mistérios, a cada palavra, frase e parágrafo. Saber embarcar nessa aventura é uma prática que deveria ser explorada desde o primeiro contato com a leitura, pois a leitura é uma porta ao conhecimento.

Cosson (2016), apresenta dois modelos de trabalho com letramento literário, a qual o autor denomina como “sequência básica” e “sequência expandida”.

A sequência básica, apresentada por Cosson (2016), constitui-se de quatro passos, sendo eles: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Cabendo a motivação, antecipar o processo de leitura. Sendo os professores os responsáveis de apresentar um contexto antes da leitura diretamente, preparar os alunos para receber aquele tema, instigando dúvidas, perguntas sobre o livro, como: *O que a ilustração da capa faz vocês pensarem? O que vocês acham que o título quer dizer? O que sabem do tema? Conhecem alguma outra obra deste autor/autora?*. E assim, mergulhar na temática despertando a curiosidade, ou melhor dita, a motivação para realizar a leitura do livro. A forma que o livro é apresentado causa influência na forma que os estudantes se sentirão com aquela atividade. Seguindo, é hora da introdução.

A introdução é o momento de apresentar o livro, a obra, o autor, com o foco nos elementos paratextuais, a famosa ficha catalográfica, explorar os elementos presentes, levando os estudantes a conhecer tudo aquilo que contribuiu para que aquele livro chegasse em mãos, apresentar os personagens principais, debater sobre os espaços onde vivenciaram a história, ler os paratextos e ouvir as expectativas dos estudantes, as quais precedem a leitura, para comparar com as que procedem a obra terminada.

Para muitos o momento de leitura se trata daquele tempo que o professor pede aos alunos que leiam o texto literário enquanto aguarda em silêncio o término da solicitação. Mas é aí que entra o possível erro, a leitura não deve ser feita por si só, em silêncio, sentados em uma carteira sem se mexer. Essas leituras devem ser realizadas em espaços específicos como biblioteca, canto da leitura e/ou ao ar livre, dividindo pausas com momentos de intervalo, mediado pelo docente presente. Intervalos que levem ao debate da história, interpretação daquilo que foi lido, entendimento do que está lendo, tanto no sentido literário quanto no sentido linguístico, perceber se há entendimento pelo aluno do vocabulário escrito. Neste momento, o professor estará contribuindo para que o aluno sinta-se acompanhado na leitura, na viagem da história e na compreensão daquela história, vivenciando a leitura de modo atrativo e seguro.

E por fim, o quarto tópico é a interpretação, que pode ser dividida em duas categorias, sendo ela a interna e a externa. A interpretação interna é aquela que o indivíduo tem ao se encontrar com o livro, ao conhecer sua ficha catalográfica, o

resumo, ao ler as páginas e ir conhecendo a história, mergulhando naquele enredo e aprofundando-se até chegar ao fim. Já a interpretação externa é aquela que o leitor se depara quando termina a leitura, quando compartilha com outro alguém a história, a indicação de leitura ou guarda para si. Na escola, se trata do momento que compartilham suas interpretações, sentimentos e reações com aquela leitura, que os inserem no mundo real e os transformam como agentes sociais.

A sequência expandida, é um trabalho que leva mais tempo do docente, já que trabalhará mais aspectos, além dos quatro abordados na básica, a expandida conta com mais cinco passos, sendo eles a: primeira interpretação; contextualização, que se subdivide em sete tipos de contextualização, (teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática); segunda interpretação; expansão e experiência reveladora.

A primeira interpretação, é o momento em que o aluno irá apresentar sua impressão geral da obra, disseminar aquilo que o título, por exemplo, fez o sentir sobre sua sensibilidade como autor.

Quanto à contextualização, Cosson explica que essa etapa investiga e reflete por meio dos contextos que a obra carrega, adentrando assim nos sete tipos de contextualizações

Quadro 6: Tipos de contextualização da sequência expandida

Contextualização	Definição
Teórica	“A contextualização teórica procura tornar explícitas as idéias que sustentam ou estão encenadas na obra.” (p. 86)
Histórica	“[...] a contextualização histórica abre a porta para a época que ela encena ou o período de sua publicação.” (p. 86)
Estilística	“Ela está centrada nos estilos de época ou períodos literários, mas precisa ir além da identificação de traços ou características dos movimentos em recortes textuais.” (p. 87)
Poética	“[...] a contextualização poética responde pela estrutura ou composição da obra” (p. 87)
Crítica	“[...] a contextualização crítica trata da recepção do texto literário. Nesse caso, ela pode tanto se ocupar da crítica em suas diversas vertentes ou da história da edição da obra.” (p. 88)

Presentificadora	[...] A presentificação é a contextualização que busca a correspondência da obra com o presente da leitura. Trata-se, por assim dizer, de uma atualização.” (p. 89)
Temática	“[...] ela retoma o caminho natural do leitor que, sem compromissos com o saber literário, comenta com o amigo ou alguém lhe seja próximo a sua última leitura, falando do tema ou dos temas tratadas na obra.” (p. 90)

Fonte: a autora, baseada em Cosson (2016).

Após o trabalho realizado na contextualização, chegamos na segunda interpretação, no qual será o momento de uma leitura mais aprofundada em um dos aspectos encontrados na obra. Aprofundando esse trabalho e encerrando-o, abre espaço para outro ponto da sequência, a expansão.

O objetivo desse ponto é buscar e dar voz às possibilidades de diálogos, da obra com o futuro ou passado, com novos textos ou demais produções literárias. Por fim, chegamos na experiência reveladora, sendo o tempo que o leitor pessoal e estético se encontra com o texto literário.

A sequência básica, quando se fala no ensino de línguas, é uma das melhores alternativas, considerando que os professores de língua têm menor número de aulas, como por exemplo, o docente de língua portuguesa. Esperamos que o docente ao trabalhar a literatura em sala, saia ao mínimo da sequência básica do letramento literário, não se restringindo apenas a dar um livro e entregar umas perguntas sobre a obra.

Para a nossa proposta, essa sequência atende bem, por se tratar de uma metodologia voltada para a educação básica, público alvo desses professores em formação, ao trabalhar de tal modo, despertará o conhecimento dos estudantes sobre a história, no nosso caso, as lendas, levantará a reflexão crítica sobre o conteúdo presente nas lendas, as suas contextualizações com o espaço e tempo, a busca pelos autores e conseqüentemente informações sobre o país que aqui é abordado, o México. Não se restringindo só a literatura, esse trabalho também contribuirá para o desenvolvimento linguístico, tanto no momento da leitura, quanto na de busca e no momento de debate.

2.5 Competência linguístico-cultural e formação Inicial

Para definirmos a competência linguístico-cultural, termo que se encontra ligado a educação, buscamos em documentos oficiais que norteiam os ensinos escolares, encontramos na BNCC um eixo denominado como *Dimensão intercultural*

A proposição do eixo Dimensão intercultural nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural. (Brasil, p. 245)

Entende-se que as culturas estão sempre conectadas, dividindo interações e construções ou reconstruções. O documento se baseia na língua inglesa em seu ensino na sala de aula, justificando a relevância do trabalho com o eixo da dimensão intercultural, reforçando as reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, o que aqui ligamos com o linguístico, o ensinar e aprender uma língua desenvolve a competência linguístico-cultural dos aprendizes. Termo a qual utilizamos no decorrer de nossa pesquisa, entendendo que dimensão intercultural se trata daquilo que buscamos trabalhar com essa pesquisa, o ensino de línguas compreendendo o outro, a sua realidade, identidade, sua voz.

Tendo melhor definido esse termo, retomamos a uma inquietação pessoal, questões que foram levantadas, quando ingressei em um curso de pós-graduação, no qual realizei essa pesquisa. Mas quantas pessoas cursam algo além da graduação? E qual o papel das pesquisas voltadas à formação de professores? Entendemos que é na educação que tudo se inicia, pode parecer aquela frase clichê “o professor forma todas as profissões”, mas além de formar todas as outras profissões, formamos seres humanos para a sociedade, Gatti (2010, p. 1360) atribuí ao papel da escola e dos professores “é o de ensinar-educando, uma vez que

postulamos que sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania”, ou seja, os docentes têm a chave do mundo em suas mãos, é preciso que formemos professores bons, éticos, críticos, inteligentes, humanos para que sigamos constituindo um mundo, nem que seja um pouco, melhor.

Segundo dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2020 houve um aumento no número de professores com graduação e pós-graduação, chegando a um total de 43,4% de docentes pós-graduados. Categorizando por classes, apresentamos, a seguir, um quadro para melhor visualização

QUADRO 7: Etapas escolares e formação docente

Etapa de Ensino	Nº de docentes	Formação Superior	Licenciatura	Bacharel	Nível Médio
Educação Infantil	593 mil	79,1%	INE ¹⁰	INE	INE
Ensino fundamental I	INE	85,3%	INE	INE	INE
Ensino Fundamental II	753 mil	91,8%	INE	INE	INE
Ensino Médio	505.782	97,1%	89,6%	7,45	2,9

Fonte: Censo Escolar 2020 | INEP.

Observamos pelo gráfico que mesmo com um número crescente de docentes pós-graduados, não chegamos aos 50%, mas voltando a formação inicial, a graduação, nota-se pelos dados apresentados que encontra-se um número considerável de docentes atuantes a qual não comprovam um curso de graduação.

Refletindo sobre esses números, há docentes que não constam no currículo a formação inicial, como exigir uma formação continuada? Gatti (2010) em sua pesquisa intitulada como “Formação de professores no Brasil: Características e problemas” nos leva a dados apresentados pelo Censo, Inep e investigações da própria autora ao que se refere a condições e formação docente, um trabalho que leva um repertório interessante para fomentar nossa discussão, em breves resumos e citações a referente pesquisa, encontramos influência nas formações docentes desde as realidades culturais, formação dos pais ou responsáveis, dificuldade em

¹⁰ Informação não especificada.

acesso ou permanência nos cursos, baixa valorização salarial, falta de concursos para ingresso docente, entre outros.

Por tais dados e reflexões, se fundamenta a importância de discutir a formação inicial, a grade formativa dos cursos. A graduação às vezes será o único curso que o docente alcançará, porém a sociedade segue em constante mudança, claro que muito da prática docente se faz no dia a dia em sala de aula, mas, se a base daquele professor for o mais completa possível, teremos um ótimo profissional a devolver à sociedade. Sabemos que as especializações, pós, mestrados, doutorados e cursos podem ser específicos em alguma temática X, tornando aquela pessoa aprimorada em certos temas, mas de que vale tanto conhecimento se não volta a sociedade? Considerando essa inquietação e por todos aqueles colegas docentes que não vejo ingressando em pós, realizo essa investigação que analisa um curso de graduação.

2.6 Crenças, percepções e práticas docentes

Para discutir e debater as crenças e atitudes dos professores universitários, deveríamos primeiro buscar a compreensão dos termos. O estudo sobre crenças referente ao ensino e aprendizagem de línguas tem um marco inicial por volta do ano de 1995 com uma pesquisa de Barcelos sobre a aprendizagem de língua inglesa. A partir desta pesquisa, os estudos sobre crenças se intensificaram surgindo vários termos diferentes para isso, entre eles crenças, crenças, cognições, representações, teorias pessoais, mitos, entre outros, a qual elegemos utilizar crenças por crer na definição de que o termo em pauta são fortes convicções que um indivíduo tem em relação a algo. E com isso encontramos a seguinte definição de Crenças

uma forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em novas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re) significação. Como tal, as crenças são sociais(mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais. (Barcelos, 2006, p. 18)

As crenças sobre um determinado termo podem variar de um professor a outro, considerando seu local de desenvolvimento, atuação e vivências, resultando em possíveis práticas e atitudes diferentes.

A crença não surge do nada, ela emerge de toda interação que, no nosso caso, o professor teve durante sua formação e atuação. Barcelos (2004, p. 132) discorre que

As crenças não são somente um conceito cognitivo, mas também social, porque nascem de nossas experiências e problemas, de nossa interação com o contexto e da nossa capacidade de refletir e pensar sobre o que nos cerca.

As crenças têm forte influência nas atitudes, nas ações, a influência mútua, e o contexto que exige novas ações que não se emergem diretamente das crenças, o que pode ocorrer como uma troca, o contexto e ações influenciam as crenças.

As percepções e crenças caminham de mão dadas com o instrumento utilizado para está pesquisa, por meio das perguntas do questionário *online*, pretendemos abrir um espaço para diálogo com os professores em formação e professores formadores¹¹, para que eles expressem e registrem suas percepções, crenças sobre o trabalho com lendas.

¹¹ Professores que lecionam na graduação, neste caso, no curso de Letras Espanhol.

3 - CAMINHOS INVESTIGATIVOS

Para alcançar os objetivos propostos por esta pesquisa, optamos percorrer o caminho de uma pesquisa qualitativa, já que examinamos a formação que os futuros professores de língua espanhola estão tendo no que se refere a aspectos culturais e linguísticos de países hispanicos. Para Bauer, Gaskell e Allum (2015), “[...] a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais [...]” ou seja, o foco da pesquisa a qualitativa junto com a teoria irá buscar compreender e interpretar o objeto de estudo, ambos objetivando responder uma pergunta de pesquisa.

Minayo (2011) discorre em um de seus trabalhos, um decálogo para as pesquisas qualitativas, a autora ainda apresenta que faz 25 anos que debate esse tema com colegas de pesquisas. A autora destaca a necessidade de uma abordagem compreensiva e interpretativa da realidade social dos dados obtidos, contrapondo a uma análise que se baseia na descrição ou na quantificação. Para Minayo (2011), a pesquisa qualitativa se inicia desde a elaboração dos instrumentos, na escola do local e dos grupos e se estende na fidelidade da análise, da consideração a complexidade do objeto de estudo, da articulação do nível empírico, o contexto histórico, espacial e social e ética.

O instrumento utilizado para a coleta de dados deste trabalho será um questionário¹² elaborado *on-line*, entendendo que “o questionário é um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade da presença do pesquisador” (Andrade, 2009, p. 134) o que facilita a aplicação, considerando que os professores se divergem em dias nos campus universitários, tornando o *on-line* uma ótima aplicação, já que pode ser acessado em locais distintos. Pensando que buscamos relatos de experiências vivenciadas, percepções e práticas formativas, acreditamos que o questionário *on-line* pode oferecer aos participantes liberdade para escrever suas respostas.

Para a observação e detalhamento destes dados coletados será feita uma Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2016) se estrutura em três fases,

¹² Os dois questionários utilizados na pesquisa foram submetidos à Plataforma Brasil para aprovação do Comitê de Ética da UEL, sendo aprovados. Ao que se refere esta pesquisa, está o número de Parecer: 7.507.668.

- Pré-análise: A escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final;
- Exploração do material, categorização e codificação: Consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração;
- Tratamento dos resultados, inferências e interpretação: I) Operações estatísticas; II) Síntese e seleção dos resultados; III) Inferências; VI) Interpretação; e V) Outras orientações para uma nova análise ou utilização dos resultados de análise com fins teóricos ou pragmáticos.

Em nossa pré-análise, vamos selecionar as ementas do curso, na exploração do material, vamos analisar os dados, buscar identificar a presença do trabalho do voseo; e como tratamento dos resultados, vamos selecionar os resultados, interpretar e utilizar os dados para análise com fins teóricos acadêmicos.

3.1 Questionários

O questionário será aplicado via *googleforms*, já que por ser um modo digital é mais fácil para que os participantes respondam, não necessitando ir algum local X, podendo responder em seu local e momento de preferência, essa pesquisa conta com dois questionários, sendo um para os professores da graduação, totalizando o número de 15 professores atuantes em cursos que tem a língua espanhola (Letras Espanhol e Secretariado Executivo) da UEL, a escolha dos professores universitários se dá pela protagonização dos mesmos na formação de indivíduos que ao se formarem (Letras Espanhol) serão docentes de língua espanhola, por vezes espelhando os conhecimentos que obteve na graduação com seus professores e para os alunos (Secretariado Executivo) que não tenham *pré-conceitos* da língua e sua cultura.

O outro questionário se dirige para professores em formação, ou seja, os graduandos, em específico os do quarto ano, totalizando 9 estudantes, por estarem no seu último ano já vivenciaram ampla parte do curso, podendo tecer percepções sobre o seu decorrer estudantil. As perguntas para os participantes possibilitam que eles possam descrever suas experiências, percepções e opiniões sobre formação docente, lendas mexicanas, culturas e práticas pedagógicas. A escolha desse público alvo, é resultante à discussões durante as aulas da pós graduação (mestrado) que debatia sobre a formação de professores, atuação em sala de aula,

preparação e atuação, o que nos levou aos nossos entrevistados, professores da graduação, por estarem formando novos atuantes na área e alunos do último ano, por estarem se qualificando para atuar como docentes.

As respectivas perguntas estão descritas no quadro a seguir:

Quadro 8: Questionário para os professores da graduação

Perguntas para Professores de Língua Espanhola (graduação):			
Nome:	Email:	Instituição de Ensino:	Disciplinas ministradas:
Qual é a sua experiência com o uso de lendas no ensino de língua espanhola?			
Você já utilizou lendas mexicanas ou outras narrativas da América Latina em suas aulas? Se afirmativo, quais lendas você utilizou e qual foi o seu objetivo ao incluí-las no currículo?			
Você acredita que o uso de lendas mexicanas pode contribuir para o desenvolvimento da competência linguístico-cultural dos seus alunos? Se afirmativo, de que maneira as lendas mexicanas podem ser úteis para o aprimoramento das habilidades linguísticas dos alunos (leitura, escrita, compreensão oral, expressão oral)?			
Em sua opinião, o uso dessas lendas pode ajudar a construir uma identidade mais crítica e sensível em relação à cultura latino-americana nos alunos? Se afirmativo, de que maneira?			
Você encontra algum desafio ao utilizar lendas como recurso didático-pedagógico no ensino de língua espanhola? Se afirmativo, quais?			
Você considera que a inclusão de lendas e histórias culturais locais ajuda na formação de professores mais preparados para ensinar em contextos diversos? Se afirmativo, de que maneira?			

Fonte: a autora (2025).

O questionário destinado aos professores da graduação, foca em investigar os conhecimentos, crenças, percepções e ações que os docentes realizam como agentes formadores, para possível contraste com as respostas dos discentes, os quais conhecerão aquilo que os professores trabalham e instigaram em sala de aula.

No quadro 9, apresentamos o questionário destinado aos estudantes.

Quadro 9: Questionário para os professores em formação

Perguntas para Alunos em formação:		
Nome:	E-mail:	Período/ano/série
Você já teve a oportunidade de estudar lendas mexicanas em suas aulas de formação? Quais foram suas impressões sobre o conteúdo?		
Você acredita que o uso de lendas mexicanas pode impactar sua própria competência cultural como futuro professor de espanhol? Se afirmativo, de que maneira?		
Quais aspectos culturais das lendas mexicanas você acha mais fascinantes ou reveladores sobre a cultura latino-americana?		
Você sente que, ao estudar lendas mexicanas, estaria mais preparado para abordar a diversidade cultural dos países hispano falantes com seus futuros alunos? Por quê?		
O que você pensa sobre trabalhar com narrativas tradicionais (como lendas) para a aprendizagem da língua espanhola?		
Na sua opinião, como as lendas mexicanas podem contribuir para a compreensão de aspectos regionais e socioculturais do espanhol?		
Você acredita que a utilização de lendas em sala de aula pode ser uma estratégia eficaz para desenvolver tanto as habilidades linguísticas quanto culturais dos alunos? Comente.		

Fonte: a autora (2025).

O questionário destinado aos estudantes, foca em analisar e procurar quais conhecimentos sobre o tema eles tiveram durante o curso de letras espanhol e o que opinam sobre a utilização deste gênero como material para o desenvolvimento da competência linguístico-cultural.

Na próxima seção, colocamos à lupa em ação e analisamos as respostas fornecidas pelos participantes.

4 - ANÁLISE DAS RESPOSTAS

Para análise dos dados de nossa pesquisa, focamos em observar as percepções dos professores e atitudes/práticas, as quais entendemos percepção com proximidade às definições de crenças e atitudes expostas por Barcelos (2004), apresentado anteriormente.

Seguimos a proposta de Bardin (2016) sobre análise de conteúdo, dividida em três passos, a que se trata o primeiro como pré análise, a qual a partir dos objetivos de nossa pesquisa, realizamos um questionário com perguntas que as respostas pudessem contemplar resultados para contraste de nossos objetivos, em segundo momento se trata da exploração do material ou categorização, pós aplicação do questionário, separamos os dados dos participantes e respostas em um tabela para análise e em terceiro e último passo, o tratamento dos resultados e interpretações, o que fazemos a seguir, analisando e discutindo com as respostas de nossos entrevistados ao que se refere aos nossos objetivos de pesquisa.

Deste modo, esperamos que esta pesquisa possa contribuir de forma significativa na intensificação do labor pedagógico utilizando lendas como uma das ferramentas possíveis para o desenvolvimento da competência linguístico-cultural, considerando que os estudantes serão professores e darão seguimento com o trabalho de ensino de língua espanhola, e se tiverem o conhecimento e a prática de atividades que instiguem a busca pelo novo e desenvolva a competência linguístico-cultural, oferecem a seus discentes uma formação mais completa da língua.

4.1 Questionário destinado aos professores da graduação

O questionário para os professores de graduação foi destinado a 15 professores, a qual conseguimos um retorno de 3 respostas, seguimos com a análise das respostas fornecidas por esses professores. Para tratar os docentes de forma anônima, optamos por utilizar um código, o qual será composto por uma letra como “P” de participante ou professor/professora e os números indicando pessoas, tendo para análise: P1, P2 e P3. Aproveitamos para informar que as respostas serão

transcritas como os participantes escreveram, para mantermos fielmente as suas percepções, experiências, opiniões e considerações.

As disciplinas ministradas citadas pelos docentes foram disciplinas de Língua Espanhola (III e II); Aspectos fonéticos. Linguística Aplicada; Teorias e Práticas da Tradução, sendo informado disciplinas ministradas anteriormente, como: Língua espanhola; Extensão universitária e Pesquisa científica. Algumas dessas disciplinas são ministradas no curso de Secretariado Executivo da própria Universidade, já que se trata de um curso trilingue e tem a língua espanhola na grade, já as demais disciplinas são ofertas do curso de graduação de Letras Espanhol.

Para a primeira questão sobre experiência com o uso de lendas no ensino, P2 destaca não considerar que tem experiência, já P3 aponta ter usado algumas vezes e P1 apresenta exemplos “Usei um texto sobre a história da *Malinche*, que no final mencionava brevemente *La llorona* em uma prova. Já usei vídeo publicitário que evocava a figura do *Cuco*.” Podemos notar um breve uso de lendas ou resquícios de lendas. Mais adiante, foi questionado se já utilizou lendas mexicanas ou outras narrativas da América Latina, e se afirmativo, quais foram usadas e com qual objetivo foi inserido na aula, P2 indica que não realizou uso e os demais participantes responderam que:

Usei um texto sobre a história da *Malinche*, que no final mencionava brevemente *La llorona* em uma prova. Trabalhava compreensão leitora, reflexão sobre o contexto histórico e cultural e também o uso do Pretérito. Usei um vídeo publicitário que evocava a figura do *Cuco* de forma divertida. A intenção foi apresentar uma figura folclórica e estabelecer relação com a figura da *Cuca*, difundida no Brasil. Também tratar de conteúdos relacionados à alimentação (no vídeo o *Cuco* ameaçava a criança, que não queria comer fígado) e em alguns casos aproveitei para explicitar o uso de pronomes complemento em frases como “*a los niños que no comen se los lleva el Cuco*” e “*sí, pero el hígado no me gusta*”. (P1)

Encontramos o exemplo de dois usos, um para exploração centrada em contexto histórico, cultural e da língua no modo pretérito e outro para comparação, a qual buscava similaridade à nossa própria cultura, personagem brasileiro, a qual concluíram com a *Cuca*, nota-se que com um vídeo sobre uma lenda, pode-se trabalhar a cultura do outro, lembrar e às vezes conhecer a própria cultura do país de vivência e expandir o repertório lexical na categoria de pronomes de complemento.

Sim, utilizei "*La llorona*" y "*Flor de cempasúchil*". Objetivos: Permite aos alunos conhecer aspectos da cultura mexicana, incluindo tradições, festas e crenças populares, em especial, neste caso, sobre o dias dos mortos; introduzir vocabulário temático e a prática de habilidades linguísticas (leitura e interpretação, escrita criativa, etc.) (P3)

Já P3, percorre os mesmos objetivos que nós, nota-se pela resposta, que o docente em questão optou por uso de lendas em sala e teve intenção de alcançar os mesmos objetivos que propomos neste trabalho, conectar lendas no ensino de língua, explorando cultura e língua.

Queríamos ouvir se os professores acreditam que o uso de lendas mexicanas podem contribuir para o desenvolvimento da competência linguístico-cultural do estudantes e caso afirmativo, de que maneira essas lendas podem ser úteis para este aprimoramento, observamos pelas respostas dos participantes que todos acreditam que sim, as lendas podem contribuir e podem ser exploradas de forma completa como um gênero discursivo, trabalhando uma ou várias habilidades linguísticas de uma só vez, além de contribuírem no desenvolvimento da expressão de opinião, e ressaltamos a resposta de P3

As lendas fazem parte da cultura de um povo. Logo, conhecê-las permite ao estudante entender melhor as crenças e costumes de outros países, fortalecendo a competência intercultural e prevenindo pensamentos preconceituosos. Além disso, possibilitam e desenvolvem a ampliação de vocabulário, a compreensão de narrativas, a criatividade (ao recontar ou criar uma estória ou apenas o seu final), a dramatização ou debates sobre os temas debatidos, a entonação e ritmo ao contar uma lenda. (P3)

Além de acreditar que contribui para o desenvolvimento da competência linguístico-cultural, o docente destaca o modo que pode ser utilizado e justifica qual pode ser a influência das lendas na preparação dos estudantes.

Partindo para a próxima pergunta, perguntamos a opinião sobre o uso dessas lendas para construção de uma identidade crítica e sensível em relação à cultura latino-americana dos alunos e se afirmativo, qual modo, novamente tivemos unanimidade, todos docentes acreditam que o uso das lendas podem contribuir para essa construção e destacaram de modo riquíssimo o modo a ser trabalhado, comentários que encontramos a seguir:

Sem dúvida. Por ser uma forte expressão folclórica, seu uso é uma oportunidade de trabalharmos as competências intercultural e socio-discursiva. Podemos estabelecer ricos diálogos com o contexto histórico, social e cultural da comunidade na qual a lenda circula ou onde se originou. Também podemos estabelecer paralelos com as lendas brasileiras ou de outros países, relacionando os aspectos mencionados anteriormente ao processo de construção, afirmação e/ou transformação cultural de um povo.(P1)

Sim, pois viabiliza o resgate das raízes culturais latino-americanas, o desenvolver do pensamento crítico, combate a estereótipos e preconceitos, estímulo à empatia e ao respeito pela diversidade e fortalecimento de uma identidade coletiva. (P2)

Sim, ao aproximar o estudante da cultura de outros países por meio das lendas, o professor estimula a reflexão sobre as crenças de um lugar, sua origem e significado, desenvolvendo assim empatia e sensibilidade, bem como a compreensão da diversidade cultural, evitando esterótipos ou julgamentos. Além disso, os motiva a refletir sobre sua própria cultura e, quem sabe, fortalecer sua identidade e orgulho em relação à ela. (P3)

Novamente, reforça-se a percepção em concordância dos docentes ao uso das lendas em sala de aula, para estabelecer diálogos entre um povo, uma cultura, suas crenças e até mesmo refletir sobre a própria cultura, como aponta P3, “os motiva a refletir sobre sua própria cultura e, quem sabe, fortalecer sua identidade e orgulho em relação à ela”, buscando comparações, similitudes e diferenças entre ambas culturas, línguas, crenças e modos. Contribuindo para a formação de um falante livre de estereótipos, empático, com respeito à diversidade.

Sabemos que ao trabalhar com o ensino, o material didático é um apoio para as aulas, e por vezes encontrar materiais adequados para as aulas podem ser um desafio e tanto, por isso, questionamos aos docentes quais os desafios que encontram ao utilizar o gênero em aula e em concordância tivemos duas respostas que afirmam ter dificuldades em encontrar os materiais que apresentem o conteúdo de forma atrativa para ser usado em sala de aula, outro participante destaca que um dos desafios está a complexidade linguística e o conhecimento profundo necessário para explorar as lendas em sua totalidade.

Por último, procuramos saber se os docentes consideram que a inclusão de lendas e histórias culturais locais ajuda na formação de professores mais preparados para ensinar em contextos diversos e caso afirmativo, de que maneira poderia ser

esse trabalho, como resultado, P1 diz considerar que sim, mas não saberia explicar, já P2 concorda e discorre que auxilia na “ampliação da consciência cultural, desenvolvimento da competência intercultural e a promoção de uma educação inclusiva”, e P3 concorda e continua com

pois são elementos presentes em toda cultura e exploram as diferentes nuances de seu povo. No que se referem às mexicanas, por exemplo, elas refletem a cultura do maior país de falantes de naturais da língua espanhola, o que é importante para quem está se preparando para ensinar o idioma. Além disso, permitem um ensino e aprendizagem mais engajadores, motivadores, significativos e críticos, tornando as aulas mais multiculturais.

Concluimos com a participação dos docentes que eles reconhecem uma importância em utilizar lendas como material didático e na sua valiosa contribuição para o ensino e aprendizagem, porém encontram certas dificuldades em matérias que abordam esse gênero e até mesmo pesquisas, pois as mesmas levam a reflexão, como demonstra P1 em uma de suas respostas

Não me deparei com muitos materiais que apresentem as lendas de forma atrativa, mas nunca procurei muito por esse tipo de conteúdo. Confesso que responder a essas perguntas me fez refletir que nunca tive muito presente a preocupação ou interesse em levar esse gênero às aulas. O fiz em momentos em que me deparei com um vídeo ou um texto que achei interessante e, por acaso, tratava de uma lenda. Agora me sinto mais estimulada a incluir lendas nas aulas e a observar os resultados disso. (P1)

Tendo analisado as percepções dos docentes, entendemos que enquanto professores, visualizam as lendas como um material pedagógico que visa agregar o desenvolvimento da competência linguístico-cultural, porém sentem falta de materiais com esse recurso. Em seguida, passamos à análise da percepção dos estudantes sobre nossa temática.

4.2 Questionário destinado aos professores em formação

O questionário para os professores em formação, destinado aos alunos do 4º ano do curso de Letras Espanhol foi enviado ao total de 9 participantes, a qual

conseguimos um retorno de 4 respostas. Seguimos com a análise das respostas fornecidas por esses alunos futuros professores.

O questionário buscou compreender as experiências, opiniões e percepções destes estudantes sobre o tema abordado neste trabalho. Para anonimato dos estudantes, utilizamos um código composto de letra e número, ou seja, a letra “E” de estudante e o número que se refere a ordem de respostas, tendo os participantes E1, E2, E3 e E4.,

Como primeira questão, perguntamos se os estudantes em formação já tiveram a oportunidade de estudar lendas mexicanas em suas aulas da graduação e quais foram suas impressões sobre o conteúdo trabalhado, E1 destaca que estudou um pouco e não foi nada aprofundado, que gostou do conteúdo e gostaria que tivesse mais, já E2 pontua ter estudado algumas lendas mexicanas durante a formação e que nota o quanto tais lendas influenciam a arte, a literatura o cinema e até mesmo o turismo Mexicano, em sequência, E3 diz ter estudado somente o *Popol Vuh*, não se aprofundando na resposta e por fim E4 completa dizendo

Sim, tive contato com algumas lendas mexicanas durante minha formação acadêmica. Elas revelam muito da cultura e da cosmovisão do povo, misturando história e mito. Percebi que trazem elementos de identidade coletiva e valores tradicionais. Também chamam atenção pelo uso do fantástico e do insólito como recurso narrativo.

. A resposta deste estudante, fornece um comentário que dialoga com o objetivo de nossa pesquisa, de trazer essa cultura para sala de aula, da história, da identidade coletiva e valores, no nosso caso, através de lendas, que fazem uso do fantástico e/ou insólito como recurso.

Adiante, gostaríamos de saber se estes estudantes acreditam que o trabalho com essas lendas podem impactar a sua própria competência cultural como futuro professor de espanhol e se afirmativo, de que maneira impactaria, ambos contestam que sim, que acreditam que podem impactar positivamente e os participantes E2 e E4 completam

Sim, acredito que o uso de lendas mexicanas pode impactar significativamente a competência cultural de um futuro professor de espanhol, de diversas maneiras: Habilidade de conexão com o aluno, aprofundamento do conhecimento cultural, desenvolvimento da empatia e perspectiva. Conhecer as histórias que moldaram a cultura

mexicana permite ao professor desenvolver uma maior empatia e uma perspectiva mais abrangente sobre os falantes de espanhol dessa região. Isso é crucial para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso, onde os alunos se sintam conectados à cultura que estão estudando. (E2)

Sim, acredito que o uso de lendas mexicanas pode impactar positivamente minha competência cultural. Essas narrativas permitem compreender valores, crenças e tradições que formam a identidade hispânica. Ao trabalhar com elas em sala de aula, desenvolvo sensibilidade intercultural e contextualizo o idioma. Isso favorece práticas pedagógicas mais significativas e próximas da realidade dos alunos. Assim, as lendas tornam-se recurso para unir língua, cultura e reflexão crítica no ensino de espanhol. (E4)

Notamos, pela resposta, um reforço na importância de abordar lendas em sala para o conhecimento da cultura do outro e para criar um ambiente com respeito às diferenças que existem de uma cultura para a outra, como diz o participante, as lendas em sala podem tornar-se recurso que une língua, cultura e reflexão crítica.

Seguindo nossa pesquisa, questionamos quais aspectos culturais das lendas mexicanas eles acham fascinantes ou reveladoras sobre a cultura latino-americana, a qual E1 responde que “Gosto da forma que os mexicanos enxergam a morte”, se referindo à festa de *Día de los Muertos*, algo conhecido na cultura do país. O participante E2 compartilha desse sentimento sobre a morte e acrescenta outros pontos

As lendas sobre almas de entes queridos que retornam, ou de espíritos que não encontram descanso, reforçam a ideia de que a morte não é o fim absoluto, mas uma transição. Essa crença profunda na continuidade da existência, mesmo após a morte física, é um pilar cultural que se manifesta de forma vívida nas narrativas populares. Agora, o que mais me impressiona é como as lendas mexicanas são um reflexo vivo do sincretismo cultural que define grande parte da América Latina. Elas misturam de forma única elementos das civilizações indígenas (astecas, maias, etc.) com as crenças e tradições trazidas pelos colonizadores espanhóis. (E2)

Além do México ter esse ponto forte dos entes queridos, tem lendas que apresentam a história de sua construção, dando voz aos povos originários e preservando sua essência, mesmo tendo seguido adiante as transformações do país. E3 se refere ao aspecto colonial, dizendo que “a criação do mundo como ela varia diante do aspecto colonial” são os aspectos mais fascinantes da cultura, em

sua opinião, o quarto participante, percorre o caminho das tradições: “A fusão entre tradições indígenas e espanholas, o uso do insólito para explicar fenômenos naturais e sociais, e a forma como revelam valores coletivos, medos e esperanças da cultura latino-americana.”. Que o México é um país cheio de cultura, já notamos ao longo do trabalho, mas essa cultura veio de fusões de tradições, o que encanta nosso E4.

Aprofundando agora no que performa a formação desses alunos, questionamos se eles sentem que ao estudar lendas mexicanas, estariam mais preparados para abordar a diversidade cultural dos países hispano falantes com seus futuros alunos e o que pensam em trabalhar com narrativas tradicionais (como lendas) para a aprendizagem de língua espanhola, e as respostas demonstram entusiasmo dos estudantes ao que se refere essa temática, vale ressaltar as respostas

Acredito que é importante que um professor de espanhol conheça, pelo menos, um pouco das lendas de cada uma das regiões hispânicas. [...] Gosto da ideia! Vejo que, como professores de espanhol, temos poucas oportunidades de trabalhar literatura em sala de aula. (E1)

Sim, eu diria que, ao estudar lendas mexicanas, *estaria significativamente mais preparada para abordar a diversidade cultural dos países hispânicos* com meus futuros alunos. Muitas lendas, embora com roupagens culturais específicas, abordam temas universais como amor, morte, heroísmo, relação com a natureza e o sobrenatural. Ao analisar esses temas nas lendas mexicanas, eu estaria mais apto a identificar e discutir como esses mesmos temas são tratados em lendas e folclore de outros países hispânicos, revelando tanto as semelhanças quanto as diferenças que compõem a diversidade cultural. [...] *Trabalhar com narrativas tradicionais como lendas é, na minha opinião, uma das estratégias mais eficazes e envolventes para a aprendizagem de uma língua estrangeira como o espanhol. As lendas oferecem um veículo natural para a imersão cultural e linguística*, muito mais rica do que a simples memorização de regras gramaticais ou listas de vocabulário, ainda que sejam necessários para a aprendizagem da língua espanhola. (E2) Grifos nossos.

Sim, estudar lendas mexicanas certamente me deixaria mais preparado para abordar a diversidade cultural dos países hispanofalantes. Essas narrativas trazem elementos históricos, sociais e simbólicos que revelam valores e visões de mundo próprios da América Latina. Assim, *ao conhecê-las, posso enriquecer minhas aulas com exemplos que aproximam os alunos da cultura, indo além da gramática e do vocabulário. Isso favorece o desenvolvimento da competência intercultural, permitindo que os estudantes compreendam a língua em seu contexto e respeitem diferentes*

tradições. [...] Trabalhar com narrativas tradicionais, como lendas, é uma estratégia muito rica para o ensino da língua espanhola e principalmente cultura. Elas permitem que o aluno aprenda vocabulário e estruturas gramaticais em um contexto cultural autêntico, aproximando a língua de sua história e imaginário coletivo. Além disso, favorecem o desenvolvimento da competência intercultural, já que o estudante entra em contato com valores, crenças e costumes de diferentes povos hispanofalantes. (E4) Grifos nossos

Novamente se reforça o pensamento dos estudantes de quão estudar lendas mexicanas podem auxiliar no trabalho docente futuro, já que carregam elementos históricos, sociais e simbólicos que contribuem para o ensino da língua, indo além da gramática, assim como respondem nossos participantes. Continuando a nossa investigação, questionamos qual a opinião dos estudantes sobre a contribuição das lendas para a compreensão de aspectos regionais e socioculturais do espanhol, os estudantes acreditam que as lendas podem ser usadas como exemplos, como afirma E1: “As lendas podem ajudar os alunos a compreender os aspectos culturais daquele país de forma mais prática. Com exemplos mais simples de entender.” Já E2 acredita que as lendas podem ser usada como um ótimo material e E4 dá ênfase na contribuição desse trabalho com lendas

Certas lendas podem conter ou dar origem a expressões idiomáticas locais. Discutir o significado dessas expressões (e se elas existem em outras regiões) é uma forma prática de entender a dinâmica regional do idioma. Além disso, as lendas são testemunhas do encontro entre culturas indígenas e espanholas. Analisar como elementos pré-hispânicos (deuses, rituais) se misturam com elementos coloniais (figuras religiosas, moral cristã) mostra o processo de sincretismo linguístico e cultural. Isso ajuda a compreender a complexidade da identidade latino-americana, que é uma mistura de suas raízes. (E2)

Elas contribuem muito para compreender aspectos regionais e socioculturais do espanhol porque carregam elementos da história, da religiosidade e das tradições locais. Em referência a outras questões, revelam o sincretismo cultural entre povos indígenas e colonizadores, mostrando como diferentes visões de mundo se fundiram na identidade latino-americana. Também permitem observar o vocabulário regional, expressões idiomáticas e formas narrativas próprias, que enriquecem o aprendizado da língua. Por fim, acredito que trazem valores sociais, crenças e costumes que ajudam a entender o contexto cultural em que o espanhol é usado. (E4)

Pelas respostas, evidenciamos que os estudantes são conscientes sobre os benefícios que é usar como material pedagógico as lendas, sendo um material que possibilita trabalhar a língua, cultura e sociedade, sendo o nosso objeto de pesquisa (as lendas).

Para finalizar, perguntamos por último se os estudantes acreditam que a utilização de lendas em sala de aula pode ser uma estratégia eficaz para desenvolver tanto as habilidades linguísticas quanto culturais dos alunos e que comentem suas respostas, ressaltamos as respostas

Sim. Trabalhar as lendas, seja de maneira escrita ou oral, ajuda a fomentar os conhecimentos linguísticos dos alunos. Quando trabalhamos de forma oral, podemos onde ficar o diálogo em sala e, quando as atividades forem escritas, os alunos podem desenvolver um pouco melhor seus conhecimentos gramaticais. (E1)

Sim, eu acredito que a utilização de lendas em sala de aula é uma estratégia extremamente eficaz para desenvolver tanto as habilidades linguísticas quanto culturais dos alunos. É uma das abordagens mais holísticas e envolventes para o ensino de uma língua estrangeira. Como estudantes de espanhol já temos a certeza que a língua não existe no vácuo. Ela é um reflexo da cultura que a fala, de sua linguagem. As lendas oferecem um contexto cultural muito importante e autêntico para o vocabulário, as expressões idiomáticas e as estruturas gramaticais. Em vez de aprender palavras isoladas, os alunos as encontram em um cenário significativo, o que facilita a compreensão, a memorização e o uso correto. Por exemplo, ao narrar a lenda de "La Llorona", o uso do passado (pretérito e imperfeito) torna-se natural e funcional, não apenas uma regra abstrata. Assim, quando os alunos encontram um novo vocabulário ou uma estrutura gramatical (como nos tempos verbais do passado) dentro da história que é envolvente e significativa, o cérebro processa essa informação de uma forma muito mais orgânica. Não é uma lista de palavras para decorar ou uma tabela de conjugação para memorizar, mas sim ferramentas essenciais para entender e contar uma história. (E2)

Sim, por meio dela podemos abordar diversos temas como religiosidade, diferenças culturais alimentares entre a cultura mãe e a Língua meta. (E3)

Sim, elas oferecem vocabulário contextualizado, estruturas gramaticais autênticas e expressões idiomáticas próprias do espanhol. Ao mesmo tempo, permitem que os alunos entrem em contato com valores, crenças e costumes dos povos ampliando sua competência intercultural e repertório sociocultural. Além disso, despertam curiosidade e engajamento, tornando o aprendizado mais significativo e consolidado. (E4)

Concluimos que tanto os docentes, quanto os discentes reconhecem um papel relevante no uso de lendas para o ensino e aprendizagem de uma língua, no nosso caso, a espanhola. A lenda pode e deve ser explorada em um todo, seus aspectos culturais e socioculturais, linguísticos, regionais e históricos. Outro ponto que vale a ressalva é a reflexão que nosso questionário trouxe para os participantes, levando alguns a refletir o motivo de nunca ter utilizado ou novos modos de trabalhar e uma possível falha nos materiais didáticos, já que se encontra uma lacuna na busca de materiais que contemplem esse gênero.

Trazendo autores para essa análise, retomamos Cosson (2011, p. 103) que apregoa acerca do letramento literário, pontuando ser ir além de apenas ler, deve criar uma “experiência que dá sentidos ao mundo por meio de palavras que falam de palavras”, refletindo sobre tal e sobre lendas, entendemos que o trabalho não deve ser feito simplesmente em uma leitura e pronto, deve se buscar interpretar, imaginar, refletir, dar voz a cada fragmento da lenda e seu valor histórico, cultural e linguístico. Outro fragmento de Cosson (2006, p. 17) que deveríamos sempre considerar ao objetivar trabalhar um texto é o de “transformar a materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”, explorando o material em um todo, deixará de ser apenas um texto “qualquer”, passa a se enxergar todos os traços que aquela história passada de geração em geração contempla.

5 - LENDAS E PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Tendo esses resultados, apresentamos uma proposta formativa contemplando os aspectos apresentados, lendas mexicanas que contribuam para o desenvolvimento da competência linguístico-cultural dos professores em formação de língua espanhola. Retomando ao ponto que uma formação bem feita na graduação, fornecerá repertório vasto para os futuros professores que atuarão com bases linguísticas, culturais, críticas e reflexivas. Não se restringindo a uma única cultura ou a disseminação da cultura do outro com estereótipos e pré-conceitos expostos.

5.1 Lendas mexicanas

Apresentamos cinco lendas mexicanas que apresentam alguns pontos turísticos e culturais do país Mexicano, a qual vamos discorrer sobre cada uma. Sendo elas: *Popocatépetl*, *Los temblores*, *La Mulata de Córdoba*, *El árbol del vampiro*, *El fantasma de la monja*. Como previamente dito, sabemos que lendas é um gênero literário e oral, ou seja, mantém a mesma essência mas varia de acordo com o narrador e sua gama de palavras para compor tal narração. Utilizamos para discorrer sobre as lendas, bases mexicanas, acreditando que nada melhor que sites mexicanos para contemplar essas narrações. Convém abordar alguns aspectos culturais das lendas citadas anteriormente, centrando em traços que são compartilhados de gerações a gerações e repercute no México até atualmente, sendo veiculado muitas vezes como pontos turísticos, reunindo inúmeros visitantes para prestigiar e conhecer mais sobre esse país riquíssimo culturalmente.

5.1.1 - *Popocatépetl y el Iztaccíhuatl*

Para discorrer sobre essa lenda de *Popocatépetl y la Iztaccíhuatl* utilizamos a base apresentada pelo site *Food and travel - México*¹³ (cuja autoria pertence a Montse Romero),

¹³ <https://foodandtravel.mx/viajes/destinos-mexico/la-leyenda-del-popocatepetl-y-el-iztaccihuatl/>

A versão mais difundida conta o amor proibido entre dois jovens: uma princesa e um belo guerreiro mexicano. Como era frequente, tanto Tlaxcala como Tenochtitlan estavam a travar uma guerra cruel e, antes de partir para a batalha, o guerreiro pediu a mão da bela donzela. O pai da rapariga concedeu-a na condição de regressar são e salvo da guerra para poder casar com a sua filha. Cumpriram o acordo, enquanto a princesa esperava impacientemente pelo seu amado. No entanto, aconteceu que um rival do guerreiro, que também estava apaixonado pela jovem, enganou a princesa dizendo-lhe que o seu noivo tinha caído na guerra. A tristeza da jovem perante esta notícia foi tão grande que se diz que morreu de desgosto. No entanto, o seu amado regressou vitorioso da guerra, feliz porque ia casar, até que recebeu a notícia fatal de que a sua noiva tinha morrido. O guerreiro não queria outra coisa senão honrar o amor que sentiam um pelo outro e, por isso, criou um túmulo para honrar a princesa debaixo do sol. Colocou o corpo da sua amada e, de joelhos, vigiou o seu sono eterno com uma tocha na mão. Com o tempo, a neve cobriu os dois corpos até se formarem duas montanhas lado a lado. Diz-se que quando o jovem se lembra da sua princesa, estremece e a sua tocha volta a acender-se, razão pela qual este vulcão, hoje conhecido como Popocatepetl, continua a deitar fumarolas. (Tradução nossa)¹⁴

Há outras versões da lenda, com outros inícios e desenvolvimentos, mas que mantêm a mesma essência, a de um amor que não pode ser vivido, sendo interrompido por uma falsa mensagem de morte e uma tristeza dos apaixonados.

A lenda carrega traços de resistência e memória indígena, o relato preserva uma cosmovisão indígena pré-hispânica, associando natureza e ancestralidade — uma forma simbólica de resistência cultural diante da imposição espanhola

Popocatépetl y el Iztaccíhuatl, os dois vulcões são a segunda e a terceira montanha mais alta do México, Popocatépetl chega a 5.540 metros e Iztaccíhuatl a 5.286 metros, ambos se localizam no Parque Nacional Iztaccíhuatl - Popocatépetl Zoquiapan, sendo uma das mais antigas do país, já que foram estabelecidas em 1935 e em 2010 foram declarada pela UNESCO como Reserva da Biosfera. O vulcão que representa a princesa não mostra atividade desde 1868. Ambos são conectados por uma passagem de alta montanha, conhecida como “Paso de Cortes”.

Além de oferecer uma explicação para a formação e as características dos vulcões, há quem diga que dá para enxergar a imagem/curvas de uma mulher deitada, sobre o vulcão de Iztaccíhuatl, apresentado na imagem 1:

¹⁴ Essa e as demais lendas estão apresentadas no original (em língua espanhola), nos anexos.

Imagem 1 - Vulcão Iztaccíhuatl



Fonte: Wikipédia (2023)¹⁵

As lendas contribuem economicamente para a região, já que atraem os turistas curiosos pela história de amor, dos vulcões e do México. A história se passa em Tenochtitlan, onde viviam os Astecas, a qual atualmente é a Cidade do México.

5.1.2 *Los temblores*

Já uma outra lenda conhecida por gerações e gerações no México, é a *Los temblores*, que conta a história de uma linda cascavel colorida

Há muito, muito tempo atrás, havia uma cascavel enorme e bonita, uma cobra com cores vivas que também expelia água da sua cauda de cascavel quando passava. As pessoas de todas as aldeias adoravam esta cobra que regava as suas colheitas e que trazia alegria e felicidade a todos os cantos. As crianças riam e saltavam de alegria quando ela vinha e os mais velhos ofereciam-lhe comida quando ela se aproximava das suas aldeias. Mas um dia, os homens discutiram, por coisas insignificantes que para os homens são a fonte de muitas disputas. A cobra, ao ver isto, afastou-se. Depois veio a seca e, com ela, muitas colheitas morreram. Os homens passaram fome durante muito tempo, até que a cobra voltou. Sempre que os homens discutiam, a cobra desaparecia durante algum tempo, mas depois voltava, para ver se os homens se tinham perdoado uns aos outros. Um dia, porém, a discussão transformou-se em guerra e a

¹⁵ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iztacc%C3%ADhuatl>

guerra durou vários anos. A serpente desapareceu então para sempre. Os homens nunca mais a viram. Mas os anciãos dizem que este não foi o verdadeiro fim da cascavel, porque desde então, de vez em quando, a terra treme e abre-se. Os anciãos dizem que é a serpente, que se escondeu debaixo da terra para não ver as brigas dos homens, e que sai de vez em quando para ver se eles se perdoaram uns aos outros. De cada vez que ela sai, a terra treme e abre-se. Ela põe a cabeça de fora, verifica que ainda há guerras e volta a esconder-se debaixo da terra. (Tradução nossa)

Vemos que por anos a serpente retorna para averiguar a mudança no comportamento dos humanos e logo se esconde novamente. Essa lenda reflete a ruptura da harmonia ancestral causada pela dominação europeia e pela guerra colonial, já que tem raízes indígenas, pois a serpente é figura sagrada na cosmogonia mesoamericana (símbolo de Quetzalcóatl), apresentada na imagem 2:

Imagem 2 - Escultura da serpente emplumada



Fonte: Victor Soares (2024)¹⁶

Na cultura mexicana *Los temblores*, são eventos naturais, a qual os mexicanos consideram fortíssimos, pois demonstram a ira dos deuses com os povos nas terras. Como exposto na lenda, a serpente de cores recorre pela terra, fazendo aparições para checar como anda a vida entre os homens, se continuam em guerra

¹⁶ Victor Soares, redator no site MegaCurioso, pode ser acessado pelo link: <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/quem-e-quetzalcoatl-o-deus-serpente-com-penas-do-povo-asteca>

ou se já se perdoaram, há um mito que no México a cada 20 ou 30 anos ocorre um terremoto devastador, o *infobae* em 07 de Outubro de 2023 realizou uma matéria que apresenta uma sequência de cinco terremotos devastadores para o México, sendo eles em: 7 de junho de 1911, 3 de junho de 1932, 28 de julho de 1957, 19 de setembro de 1985 e 19 de setembro de 2017.¹⁷ Essa série de terremotos, vibrações e rupturas no México, se explicam por questões geográficas de localização do País, mas os antigos acompanham e contam de geração em geração as lendas, a qual o país utiliza como forma de prevenção, alerta e segurança.

5.1.3 *La mulata de Córdoba*

A terceira lenda apresentada para esta proposta, conta a história de uma linda mulher que deixava os moradores de Córdoba preocupados

Conta-se que há muitos anos, no tempo da Inquisição, vivia em Córdoba uma bela mulher mulata chamada *Soledad*. Naqueles anos, o fato de ser mestiça era motivo de rejeição, pelo que foi escolhida e sofreu ataques e injustiças. Apesar disso, a sua grande beleza sobressaía sempre e era invejada pelas mulheres; em breve começaram a espalhar-se rumores de que a bela mulher praticava bruxaria. Os habitantes da aldeia diziam que, durante a noite, uma luz intensa saía das janelas da casa onde a mulata vivia, para além de se ouvir uma música estranha e misteriosa. A onda de boatos foi tal que as autoridades do Santo Ofício e os vizinhos começaram a espia-la para mostrar e provar que a mulata praticava magia negra, mas ficaram desiludidos quando verificaram que *Soledad* não fazia mais do que ir à missa, o que acalmou as suspeitas contra ela.

Conta-se que o alcaide de Córdoba, cativado pela beleza da mulher, confessou o seu amor por ela e prometeu-lhe uma grande fortuna em troca de ser sua esposa; a resposta de *Soledad* foi “não” e o homem sentiu tanta raiva e rancor que a acusou de lhe ter dado uma poção para o fazer perder a cabeça e ainda a denunciou ao Santo Ofício para que fosse condenada a ser queimada na fogueira. Depois das acusações, o alcaide foi com os seus ajudantes, polícias e autoridades a casa da mulata e, em nome da Santa Inquisição, arrombou-lhe a porta para a capturar. Ela tentou resistir, mas foi cercada e levada para as masmorras de São João de Ulua, onde ficou fechada à espera do castigo. As autoridades eclesiásticas consideraram a mulher culpada da prática de magia negra e condenaram-na a ser queimada com lenha verde na presença dos

¹⁷ Para mais informações, disponibilizamos o link da notícia:

<https://www.infobae.com/mexico/2023/10/07/un-terremoto-cada-30-anos-la-leyenda-urbana-sobre-una-maldicion-de-los-sismos-en-mexico/#:~:text=La%20historia%20toma%20su%20origen,19%20de%20septiembre%20de%202017.>

cidadãos. Uma noite antes de morrer, Soledad desenhou um magnífico navio na parede da sua cela e, quando o guarda veio buscar, ficou cativado pelo desenho, que tinha pormenores muito bem definidos de um navio pronto para uma grande viagem em alto mar. A mulher perguntou ao carcereiro: “O que é que falta a este navio?”, ele respondeu: “Bem, olha como ele anda!”, respondeu ela e subiu os degraus do navio, onde desapareceu.

Onde será que anda *Soledad*? Contam as vozes que seu navio percorre o mar. Já a lenda *La mulata de Córdoba*, reflete uma visão da cidade de Veracruz cheia de raízes indígenas, africanas e coloniais.

Essa lenda, nos permite discutir sobre a mestiçagem e a acusação de bruxaria que simboliza o conflito entre o poder inquisitorial europeu e a mulher colonizada, o que permite uma leitura decolonial sobre raça e gênero. Já que a lenda.

Trazendo o público a visitar a cidade de Veracruz ou de Córdoba, não se localizando em um local físico específico, a lenda faz-se presente em peças teatrais, museus, inclusive em carnavais onde as pessoas homenageiam a mulata.

5.1.4 *El árbol del vampiro*

A quarta lenda, refere-se a uma narrativa de uma árvore famosa, diz o governo mexicano.

Segundo o governo mexicano, a lenda da árvore dos vampiros surgiu há muito tempo, a partir do aparecimento de cães e gatos mortos descobertos por trabalhadores do lixo. Os animais foram encontrados sem uma gota de sangue nos seus corpos. A polícia foi alertada e começou a perguntar-se quem, ou o quê, poderia ser o culpado por detrás destes atos perturbadores. O verdadeiro terror apoderou-se dos habitantes de Guadalajara quando, tal como os animais, começaram a aparecer pessoas mortas, a esvair-se em sangue. A polícia, perplexa, concluiu que um vampiro estava a espreitar entre eles. Com o pânico a instalar-se, as autoridades e o povo, armados, partiram à caça do vampiro que tinha espalhado a morte e o medo. Segundo o editor do *El Ciudadano Jalisco*, a lenda passa-se no século XVIII, quando um europeu chamado Jorge despertou as suspeitas dos habitantes locais. Vestia-se completamente de preto e só era visto à noite. Apesar de ser considerado um recluso social, era um homem culto. Jorge foi apanhado a morder o pescoço de uma jovem da aldeia, sangrando-a até à morte perante os olhos aterrorizados das testemunhas. Tentaram capturá-lo enquanto fugia, até que finalmente conseguiram perfurar o seu coração com uma estaca de madeira numa árvore de camichim, um símbolo de proteção. No seu último suspiro, o vampiro jurou vingança. Uma vez

morto, foi levado para o Panteão de Belém, onde foi enterrado num caixão. A calma regressou à aldeia, aliviada por ter destruído a criatura que espalhava o terror. O tempo passou. Um dia, o zelador do cemitério apercebeu-se de algo estranho: da sepultura do vampiro brotava um ramo de camichim. A árvore cresceu, robusta e frondosa, e ainda hoje vive florescente no cemitério. Os sobreviventes da época batizaram-na de “A Árvore do Vampiro”. Diz-se que no dia em que a árvore secar, o vampiro levantar-se-á do seu túmulo para se vingar das pessoas que o prenderam. Há quem acredite que já o fez, escapando quando as raízes partiram o caixão, e que continua à espreita nas sombras, aguardando o seu momento. Seja qual for a verdade, a árvore é um testemunho do fato de Guadalajara ter sido outrora assombrada por uma criatura de desejos e coração sombrios.

A árvore se tornou um ponto turístico na cidade, como visualizamos na imagem 3:

Imagem 3: Árvore do vampiro



Fonte: Portal dos Mitos (2015)¹⁸

Dizem os boatos que ao tentar cortar a árvore ela sangra, e acreditam que ao removê-lá o vampiro será libertado e volta a aterrorizar a cidade. Chegando a Guadalajara, no México, encontramos a famosa lenda *El árbol del vampiro*, uma árvore localizada no Cemitério de Belém, como é conhecido, a qual criou raízes e cresceu no local em que foi enterrado o vampiro que assombrou a cidade no final do século XVIII.

¹⁸ <https://portal-dos-mitos.blogspot.com/2015/01/a-arvore-do-vampiro.html>

A lenda representa o vampiro como o europeu estrangeiro predador, o símbolo do colonizador que extrai a vida e os recursos locais, o qual a comunidade tenta expulsar e teme sempre à sua volta.

5.1.5 *El fantasma de la monja*

A quinta e última lenda aborda a história de um fantasma que rodeia a cidade de Durango.

Durante o século XIX, aproximadamente na década de 50, na cidade de Durango, nasceu uma história de amor entre um soldado francês e uma freira, que apesar de saberem que o seu amor era impossível, lutaram para ficar juntos, mas o destino reservou-lhes um fim trágico. Beatriz era uma bela jovem de cabelos loiros e olhos azuis, que tinha decidido tornar-se freira para entregar a sua vida de corpo e alma a Deus. Um dia, no seu quarto, Beatriz viu um belo soldado francês chamado Ferdinando a passar em frente ao seu convento e, assim que os seus olhos se cruzaram, apaixonaram-se à primeira vista. A partir desse momento, sem nunca terem trocado uma palavra, tinham um encontro marcado todos os dias à mesma hora; ele passava em frente ao convento para admirar a beleza de Beatriz, nem que fosse por alguns segundos, enquanto ela o observava da sua janela. Como o destino quis, uma manhã cedo bateram insistentemente à porta do convento e, quando Beatriz apareceu à entrada, encontrou Fernando, o soldado por quem estava profundamente apaixonada, banhado em sangue. Deu-lhe guarida e tratou-lhe das feridas com muita delicadeza, mas receou que se ele saísse à rua fosse morto, pelo que o escondeu no seu quarto durante alguns dias, enquanto recuperava as forças. Durante esse tempo, os amantes viveram plenamente o seu amor, a tal ponto que Beatriz estava disposta a deixar tudo por ele, mas ainda não era o momento, pois a intervenção francesa tinha terminado e Fernando teve de partir, mas não sem antes prometer que voltaria para a buscar. Infelizmente, Fernando nunca regressou, pois foi fuzilado com as suas tropas pelo exército mexicano, mas Beatriz nunca soube; todos os dias rezava a Deus para que Fernando regressasse, mas isso nunca aconteceu. Com grande esperança, a freira subia todos os dias ao campanário da catedral para ver se conseguia ver o seu amor; no entanto, a espera não duraria para sempre, pois uma manhã Beatriz foi encontrada morta no chão da catedral. Diz-se que na noite anterior a freira tinha se suicidado, atirando-se do campanário. Diz a lenda que a alma de Beatriz continua a vaguear na catedral e que, à noite, se pode ver a silhueta de uma freira vestida de branco, olhando da torre do sino para o horizonte, à espera de se reunir com o seu amor.

A linda freira segue até hoje à espera de seu amado, perto da catedral, a qual ficou conhecida como "*Catedral de la Monja*", apresentada na imagem 4:

Imagem 4 - Catedral de Durango



Fonte: Mario Yair TS (2019)¹⁹

Esta lenda permite o debate sobre a colonização e a religiosidade imposta, expondo a culpa católica e o controle sobre o corpo feminino. Sendo uma das principais leituras que propiciam a discussão acerca do decolonial.

Tendo apresentado as lendas, partimos para o segundo ponto dessa proposta formativa, explorar os aspectos culturais e linguísticos contemplados nelas.

5.2 - Caminhos didáticos

A intenção é que através dessas lendas, os professores em formação possam ampliar o conhecimento que eles têm até o momento sobre a cultura mexicana. Ressaltamos que nada do descrito a seguir é uma lei, uma receita ou uma regra, são propostas que podem e devem ser adaptadas se o docente aplicador ver necessidades e falhas no modelo proposto. A presente pesquisa tem por um dos objetivos fornecer alguns caminhos que podem ser percorridos e incentivar reflexões acerca do trabalho cultural unindo língua e literatura, em nosso caso, as lendas. De antemão, abordamos alguns detalhes do material elaborado a seguir.

¹⁹ Mario Yair Ts, colaborador no site “atlas obscura”, acesso pelo link: <https://www.atlasobscura.com/places/durango-cathedral>

O material tem como tema principal o México, deste modo, abordamos as cinco lendas apresentadas anteriormente, com atividades que instiguem a reflexão e o conhecimento. Para criação do material contamos com algumas ferramentas, dentre elas a inteligência artificial (IA), realizando buscas de *sites* e/ou plataformas que auxiliem a ação docente, encontramos um site chamado *Teachy*, a qual ao ser explorado, resultou em uma plataforma interessante para uso, preenchido alguns dados docentes e dando algumas indicações, pedimos para criar uma sequência didática, para nível universitário, que abordasse as cinco lendas, com foco no desenvolvimento da competência linguístico cultural e com ênfase nas etapas do letramento literário proposto por Cosson, o qual abordamos no decorrer deste trabalho. Após a criação do material pelo *Teachy*, fizemos uma revisão e ajustes no material proposto pela plataforma e apresentamos em breve essa proposta, como um possível ponto de partida para esse conteúdo em sala de aula, já que os dados apontam que os professores encontram dificuldade no encontro desses materiais.

Aproveitamos o ensejo para enfatizar que as IA's podem ser grandes contribuintes docentes. O uso consciente e crítico pode ser aliado na educação, auxiliando diversas vezes em planejamentos mais rápidos, completos, dinâmicos e atrativos, abordando um número de variedade em pouco tempo, contribuindo com o docente ao seu trabalho dentro e fora de sala.

O fato de que a IA afeta e continuará a afetar a educação é incontestável, podendo até eventualmente revolucionar a educação dependendo do seu uso. O equilíbrio entre a tecnologia e a interação humana, bem como o investimento na formação dos professores, pode elevar o potencial de uso da IA incrementar a educação e tornar o ensino-aprendizagem de línguas mais acessível e eficaz para os alunos. (D'esposito; Gartner, 2024, p. 150)

Com as lendas citadas neste material, poderia percorrer um caminho de abordagem que instigasse a discutir o colonialismo, racismo e outras questões sociais na sala de aula, sendo uma porta para debate e recuperação das memórias, visões de mundos e saberes tradicionais silenciados ou distorcidos pelo olhar colonial europeu, sendo as lendas um instrumento de resistência cultural e epistemológica, tal abordagem pode permitir a formação de professores mais conscientes da diversidade e da complexidade cultural latino-americana.

Convém sublinhar que ao utilizar lendas como material pedagógico no ensino de línguas adicionais, deve-se tomar cuidado para não reforçar estereótipos culturais, se trabalhado de forma rasa, provavelmente aconteça isso, é de fato necessário um uso aprofundado, que preserve e demonstre a voz indígena e locais, contemplando diversidades dentro de um mesmo país, não se restringindo apenas a capitais e uma língua de prestígio.

Sugerimos percorrer e explorar como base, o que assinala Cosson (2006), sobre letramento literário, toda amplitude que deveria ser abordada a prática e o gênero. De modo geral, nosso material tenta contemplar uma vasta gama de conhecimentos mexicanos que possam contribuir para desenvolvimento de docentes e discentes com repertório mais completo, reconhecemos que pode haver falhas e devem ter algumas lacunas não preenchidas, porém o material pode servir de base para instigar essa busca ativa de complementos a quais discutam e preencham os vazios apresentados nesta respectiva pesquisa, atividades com especificidade na prática oral podem partir do professor por meio da prática de problematização, levado o aluno a expor seus conhecimentos sobre o conteúdo.

Ao indagar uma questão, levá-la adiante e realizar pesquisa, inserindo professores, alunos, orientadores, banca e demais leitores, expelimos uma reflexão, crença e ação em um ser humano que pode levar isso a frente, sendo um trabalho de formiguinha que pode ir passando e transformando o repertório educacional.

Deixando tudo isso claro, vamos *colocar as mãos na massa*, ou melhor dizemos, na cultura, nas histórias, no ensino e na aprendizagem, a seguir apresentamos a proposta sequência didática, que se encontra organizada em cinco aulas, na duração de 50 minutos cada.

Sequência de Aprendizagem: Lendas Mexicanas

Quadro 10: Temas e objetivos da aula

Tema:	Objetivos	Materiais
Introdução às Lendas Mexicanas e Letramento Literário	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar o conceito de lendas e sua importância cultural no México. ● Introduzir o conceito de letramento literário e sua aplicação no estudo de lendas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Textos introdutórios sobre lendas e letramento literário. ● Vídeos curtos sobre lendas mexicanas famosas. ● Projetor ou tela para exibição dos vídeos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos narrativos. • Estimular a curiosidade e o interesse pela cultura mexicana. 	
Análise da Lenda de Popocatépetl e Iztaccíhuatl	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a lenda de Popocatépetl e Iztaccíhuatl e sua importância cultural. • Analisar os elementos narrativos da lenda, como personagens, enredo e cenário. • Interpretar os símbolos e significados presentes na lenda. • Desenvolver habilidades de análise crítica e interpretação de textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos da lenda de Popocatépetl e Iztaccíhuatl em diferentes versões. • Imagens e vídeos dos vulcões Popocatépetl e Iztaccíhuatl. • Mapa da região onde se localizam os vulcões.
Lendas Urbanas Mexicanas: "Los Temblores" e "La Mulata de Córdoba"	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as lendas urbanas "Los Temblores" e "La Mulata de Córdoba". • Analisar os elementos narrativos das lendas, como personagens, enredo e cenário. • Identificar os temas e valores presentes nas lendas. • Desenvolver habilidades de análise crítica e interpretação de textos narrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos das lendas urbanas "Los Temblores" e "La Mulata de Córdoba". • Imagens e vídeos da Cidade do México e da cidade de Córdoba. • Textos sobre a história da Inquisição no México.
Explorando o Terror: "El Árbol del Vampiro" e "El Fantasma de la Monja"	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as lendas de terror "El Árbol del Vampiro" e "El Fantasma de la Monja". • Analisar os elementos narrativos das lendas, como personagens, enredo e cenário. • Identificar os temas e valores presentes nas lendas. • Desenvolver habilidades de análise crítica e interpretação de textos narrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos das lendas de terror "El Árbol del Vampiro" e "El Fantasma de la Monja". • Imagens e vídeos dos locais associados às lendas. • Textos sobre a história e crenças de vampiros e fantasmas.

Produção Criativa e Reflexão Crítica sobre as Lendas	<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular a produção criativa de textos inspirados nas lendas mexicanas. ● Desenvolver habilidades de escrita e expressão oral. ● Promover a reflexão crítica sobre os temas e valores presentes nas lendas. ● Consolidar o aprendizado sobre a cultura mexicana e o letramento literário. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Materiais para produção artística (papel, lápis, canetas, tintas, argila, etc.). ● Computadores com acesso à internet para pesquisa e edição de textos. ● Projetor ou tela para exibição das produções dos alunos.
--	---	--

Fonte: a autora (2025).

No primeiro quadro, apresentamos os temas centrais das aulas, os objetivos que desejamos alcançar com o conteúdo trabalhado e na terceira coluna os materiais que precisam ser providenciados para as aulas, os materiais podem ser alterados se o docente aplicador souber outro modo de trazer os mesmos conteúdos em sala, vale-se ressaltar que cada demanda de aluno difere de outras, o professor titular da turma e/ou da disciplina sabe o que funciona ou não.

Sendo dividida em cinco aulas, os objetivos principais são passar pelos pontos da sequência básica da literatura, que já discutimos anteriormente. O momento da motivação, da introdução, da leitura e da discussão.

O quadro 11 apresenta os procedimentos metodológicos para as cinco aulas, um tempo estimado e a atuação naquele momento, excluindo o tempo de atividades, que é apresentado posteriormente ao quadro, já na descrição sequencial.

Quadro 11: Desenvolvimento das aulas

Aula:	Procedimentos metodológicos
Aula 1: Introdução às Lendas Mexicanas e Letramento Literário	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução (10 minutos): Apresentação do tema da aula e dos objetivos. Discussão sobre o que os alunos já sabem sobre lendas e cultura mexicana. ● Desenvolvimento (20 minutos): Explicação sobre o conceito de lendas e letramento literário. Apresentação de exemplos de lendas mexicanas e sua importância cultural.
Aula 2: Análise da Lenda de Popocatépetl e Iztaccíhuatl	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução (10 minutos): Apresentação da lenda de Popocatépetl e Iztaccíhuatl. Discussão sobre o que os alunos já sabem sobre a lenda e os vulcões. ● Desenvolvimento (20 minutos): Análise dos elementos narrativos da lenda e interpretação dos símbolos e significados.

<p>Aula 3: Lendas Urbanas Mexicanas: "Los Temblores" e "La Mulata de Córdoba"</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução (10 minutos): Apresentação das lendas urbanas "Los Temblores" e "La Mulata de Córdoba". Discussão sobre o que os alunos já sabem sobre lendas urbanas e a cultura mexicana. ● Desenvolvimento (20 minutos): Análise dos elementos narrativos das lendas e identificação dos temas e valores presentes.
<p>Aula 4: Explorando o Terror: "El Árbol del Vampiro" e "El Fantasma de la Monja"</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução (10 minutos): Apresentação das lendas de terror e discussão sobre o que os alunos já sabem sobre histórias de terror e a cultura mexicana. ● Desenvolvimento (20 minutos): Análise dos elementos narrativos das lendas e identificação dos temas e valores presentes.
<p>Aula 5: Produção Criativa e Reflexão Crítica sobre as Lendas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução (10 minutos): Apresentação das atividades de produção criativa e reflexão crítica. Discussão sobre as expectativas para a aula e os objetivos a serem alcançados. ● Desenvolvimento (20 minutos): Realização das atividades de produção criativa e reflexão crítica. Os alunos trabalham individualmente ou em grupos, criando suas obras e preparando suas apresentações.

Fonte: a autora (2025).

Após apresentado os temas, objetivos e procedimentos metodológicos, apresentamos agora as sequências das aulas, abordando as lendas, explicações e debates que podem surgir em aula e exemplos de como os professores podem motivar a discussão do conteúdo.

A sequência abaixo se complementa com os quadros anteriores, que foram criados para melhor visualização da ideia do nosso uso de lendas como ferramentas pedagógicas.

Aula 1: Introdução às Lendas Mexicanas e Letramento Literário

O que são Lendas?

Definição e características das lendas: As lendas são narrativas populares que misturam fatos reais e elementos fantásticos, transmitidas oralmente ao longo do tempo. Elas geralmente explicam fenômenos naturais, costumes, ou a origem de lugares e personagens. No contexto mexicano, as lendas são ricas em simbolismo e refletem a cosmovisão dos povos originários e a história do país.

Diferença entre lendas, mitos e contos: Distinguir lendas de mitos e contos. Mitos são narrativas sagradas que explicam a origem do universo e dos deuses, enquanto contos são narrativas ficcionais com propósitos de entretenimento ou ensinamento moral. Lendas, por sua vez, têm uma pretensão de veracidade e estão ligadas a um contexto histórico ou geográfico específico.

As lendas mexicanas são um patrimônio cultural imaterial que preserva a memória coletiva e a identidade do povo. Elas refletem valores, crenças e medos, e são uma fonte de conhecimento sobre a história e a cultura do México. Elas são frequentemente usadas para transmitir ensinamentos e valores morais, além de servirem como forma de entretenimento.

O que é Letramento Literário?

Conceito de letramento literário segundo Cosson: O letramento literário, conforme definido por Rildo Cosson, é a capacidade de compreender, interpretar e apreciar textos literários, desenvolvendo um repertório cultural e crítico. Envolve a apropriação da linguagem literária e a capacidade de relacioná-la com a experiência pessoal e o contexto social.

Aplicações do letramento literário no estudo de lendas: Aplicar o letramento literário ao estudo de lendas permite uma análise mais profunda e significativa das narrativas. Estimula a reflexão sobre os temas abordados, os valores transmitidos e a relação entre a lenda e a realidade. Promove a interpretação crítica e a produção de novos sentidos.

Desenvolvimento da competência linguística e cultural através das lendas: O estudo de lendas contribui para o desenvolvimento da competência linguística, ampliando o vocabulário e a compreensão das estruturas narrativas. Ademais, promove a competência cultural, ao expor os alunos a diferentes formas de expressão e visões de mundo.

Atividades (15 minutos)

- **Opção 1:** Roda de Conversa sobre Lendas Conhecidas

Organize uma roda de conversa em que os alunos compartilhem lendas que conhecem, sejam elas mexicanas ou de outras culturas. Incentive-os a descrever os elementos fantásticos, os personagens e os ensinamentos presentes nas narrativas. Promova um debate sobre a importância das lendas na formação da identidade cultural.

- **Opção 2:** Análise de um Vídeo Curto sobre uma Lenda Mexicana

Exiba um vídeo curto sobre uma lenda mexicana famosa, como a Llorona ou o Chupacabras. Em seguida, divida a turma em grupos e peça para que analisem o vídeo, identificando os elementos fantásticos, os personagens, o contexto histórico e os possíveis significados da lenda. Peça para cada grupo apresentar suas conclusões para a turma.

Conclusão

- Recapitulação dos principais pontos da aula e discussão sobre as expectativas para as próximas aulas (5 minutos).

Aula 2: Análise da Lenda de Popocatépetl e Iztaccíhuatl

A Lenda de Popocatépetl e Iztaccíhuatl

Apresentação da lenda: A lenda de Popocatépetl e Iztaccíhuatl é uma história de amor trágica entre um guerreiro e uma princesa asteca. Popocatépetl parte para a guerra, mas é enganado com a notícia de sua morte. Iztaccíhuatl morre de tristeza, e Popocatépetl retorna e a leva para o alto da montanha, onde ambos se transformam em vulcões.

Contexto histórico e cultural: A lenda se passa no contexto da civilização asteca, um período de grande desenvolvimento cultural e militar no México. A lenda reflete os valores da época, como a bravura, a honra e o amor eterno.

Variações da lenda: Existem diferentes versões da lenda, com variações nos detalhes do enredo e nos personagens. Apresentamos variações para demonstrar a riqueza e a diversidade da cultura popular mexicana.

Análise dos Elementos Narrativos

Personagens: Popocatépetl, o guerreiro valente e apaixonado; Iztaccíhuatl, a princesa bela e leal; o imperador, pai de Iztaccíhuatl; os rivais de Popocatépetl. Analisar as características e motivações de cada personagem.

Enredo: A história de amor proibido, a guerra, a traição, a morte e a transformação em vulcões. Identificar os momentos de clímax e os conflitos da narrativa.

Cenário: As montanhas Popocatépetl e Iztaccíhuatl, que se localizam próximas à Cidade do México. Descrever o cenário e sua simbologia com a lenda.

Interpretação de Símbolos e Significados

O amor eterno: A lenda representa o amor que transcende a morte e se transforma em algo eterno e imponente, como os vulcões.

A força da natureza: Os vulcões são símbolos da força da natureza e da capacidade de transformação. A lenda mostra como a natureza pode refletir os sentimentos humanos.

A identidade mexicana: A lenda é um símbolo da identidade mexicana, representando a história, a cultura e os valores do povo.

Atividades (15 minutos)

- **Opção 1:** Comparação de Versões da Lenda

Divida a turma em grupos e distribua diferentes versões da lenda de Popocatépetl e Iztaccíhuatl. Peça para que cada grupo compare as versões, identificando as semelhanças e diferenças no enredo, nos personagens e nos símbolos. Promova um debate sobre as possíveis razões para as variações na lenda.

- **Opção 2:** Criação de uma Linha do Tempo da Lenda

Peça para que os alunos criem uma linha do tempo da lenda de Popocatépetl e Iztaccíhuatl, identificando os principais eventos da narrativa e organizando-os em ordem cronológica. Incentive-os a ilustrar a linha do tempo com desenhos ou

imagens dos vulcões e dos personagens da lenda. A linha do tempo pode ser feita em cartolina ou em formato digital.

Conclusão

- Recapitulação dos principais pontos da aula e discussão sobre as possíveis interpretações da lenda (5 minutos).

Aula 3: Lendas Urbanas Mexicanas: "Los Temblores" e "La Mulata de Córdoba"

Lenda "Los Temblores"

Apresentação da lenda: A lenda de "Los Temblores" conta a história de espíritos que causam terremotos na Cidade do México. Acredita-se que esses espíritos são almas de pessoas que morreram durante grandes terremotos no passado e que buscam vingança.

Contexto histórico e cultural: A lenda reflete o medo e a incerteza da população da Cidade do México em relação aos terremotos, que são frequentes na região. A lenda também pode ser interpretada como uma forma de lidar com o trauma e a perda causados pelos terremotos.

Elementos de terror e suspense: A lenda utiliza elementos de terror e suspense para criar uma atmosfera de medo e apreensão. A descrição dos espíritos e dos terremotos contribui para a construção dessa atmosfera.

Lenda "La Mulata de Córdoba"

Apresentação da lenda: A lenda de "La Mulata de Córdoba" conta a história de uma mulher misteriosa e bela que vivia na cidade de Córdoba, no México colonial. Ela era acusada de bruxaria e é presa pela Inquisição, mas conseguiu escapar da prisão desenhando um barco na parede e navegando para a liberdade.

Contexto histórico e cultural: A lenda se passa no contexto da Inquisição, um período de perseguição religiosa e intolerância na história do México. A lenda reflete

o medo e a desconfiança em relação às mulheres consideradas diferentes ou independentes.

Temas de liberdade e resistência: A lenda aborda temas como a liberdade, a resistência e a luta contra a opressão. A Mulata de Córdoba é um símbolo de resistência contra o poder da Inquisição e a busca pela liberdade individual.

Atividades (15 minutos)

- **Opção 1:** Debate sobre o Medo e a Superstição nas Lendas Urbanas

Promova um debate sobre o papel do medo e da superstição nas lendas urbanas. Peça para que os alunos reflitam sobre as razões pelas quais as pessoas acreditam em lendas urbanas e como essas narrativas podem influenciar o comportamento e as crenças. Incentive-os a compartilhar suas próprias experiências com lendas urbanas e a analisar criticamente as informações que recebem.

- **Opção 2:** Criação de um Podcast sobre Lendas Urbanas Mexicanas

Divida a turma em grupos e peça para que cada grupo crie um podcast sobre uma lenda urbana mexicana. Os alunos devem pesquisar sobre a lenda, escrever um roteiro, gravar o áudio e editar o podcast. O podcast pode incluir entrevistas, efeitos sonoros e música para criar uma atmosfera de mistério e suspense. Os podcasts podem ser compartilhados com a turma e com outras pessoas interessadas em lendas urbanas.

Conclusão

- Recapitulação dos principais pontos da aula e discussão sobre a importância das lendas urbanas na cultura popular (5 minutos).

Aula 4: Explorando: "El Árbol del Vampiro" e "El Fantasma de la Monja"

Lenda "El Árbol del Vampiro"

Apresentação da lenda: Em Guadalajara, existe uma árvore que dizem ter sido plantada por um vampiro. A lenda diz que, se a árvore for cortada, o vampiro se libertará.

Contexto histórico e cultural: Mistura elementos de terror com crenças populares sobre vampiros e maldições.

Elementos de terror e suspense: Criação de uma atmosfera sombria e misteriosa, explorando o medo do desconhecido e do sobrenatural.

Lenda "El Fantasma de la Monja"

Apresentação da lenda: Uma freira que vaga pelos corredores de um antigo convento, assombrando aqueles que ousam se aproximar. Dizem que ela morreu de desgosto amoroso e agora busca vingança.

Contexto histórico e cultural: Reflete a história da Igreja e os conventos no México, com temas de amor proibido e sofrimento.

Temas de vingança e sofrimento: Exploração do luto e da busca por justiça além da morte.

Atividades (15 minutos)

- **Opção 1:** Dramatização das Lendas

Divida a turma em grupos e peça para que cada grupo escolha uma das lendas para dramatizar. Os alunos devem criar um roteiro, escolher os personagens e ensaiar a peça. A dramatização pode ser apresentada para a turma, criando uma atmosfera de terror e suspense.

- **Opção 2:** Escrita Criativa de um Final Alternativo

Peça para que os alunos escrevam um final alternativo para uma das lendas. Eles podem mudar o destino dos personagens, adicionar novos elementos à história

ou explorar diferentes interpretações da lenda. Incentive-os a usar a criatividade e a imaginação para criar um final surpreendente e original.

Conclusão

- Recapitulação dos principais pontos da aula e discussão sobre as lendas na cultura popular (5 minutos).

Aula 5: Produção Criativa e Reflexão Crítica sobre as Lendas

Produção Criativa

Escrita de contos, poemas ou peças teatrais inspiradas nas lendas estudadas: Os alunos podem escolher uma lenda que mais os inspirou e criar uma nova narrativa, explorando os personagens, os cenários e os temas da lenda original. Eles podem escrever um conto, um poema ou uma peça teatral, usando a criatividade e a imaginação para criar uma obra original.

Criação de ilustrações, esculturas ou músicas inspiradas nas lendas: Os alunos também podem expressar sua criatividade através de outras formas de arte, como a ilustração, a escultura ou a música. Eles podem criar uma ilustração de um personagem da lenda, uma escultura de um cenário da lenda ou uma música que reflita os sentimentos e emoções da lenda.

Reflexão Crítica

Discussão sobre os temas e valores presentes nas lendas: Promova uma discussão sobre os temas e valores presentes nas lendas estudadas, como o amor, a morte, a vingança, a liberdade, a justiça, o medo e a esperança. Peça para que os alunos reflitam sobre como esses temas e valores se manifestam nas lendas e como eles se relacionam com a realidade.

Análise da relação entre as lendas e a cultura mexicana: Analise a relação entre as lendas e a cultura mexicana, mostrando como as lendas refletem a história, os costumes, as crenças e os valores do povo mexicano. Discuta como as lendas

contribuem para a formação da identidade cultural e como elas são transmitidas de geração em geração.

Debate sobre a necessidade do letramento literário no estudo de lendas: Promova um debate sobre a importância do letramento literário no estudo de lendas, mostrando como essa abordagem permite uma análise mais profunda e significativa das narrativas. Discuta como o letramento literário contribui para o desenvolvimento da competência linguística e cultural e como ele pode ser aplicado em outras áreas do conhecimento.

Atividades (15 minutos)

- **Opção 1:** Exposição das Produções Artísticas

Organize uma exposição das produções artísticas dos alunos, como contos, poemas, peças teatrais, ilustrações, esculturas e músicas. Os alunos podem apresentar suas obras para a turma, explicando o processo de criação e os significados que pretendem transmitir. A exposição pode ser aberta para outras turmas e para a comunidade escolar.

- **Opção 2:** Roda de Debate sobre os Temas e Valores das Lendas

Promova uma roda de debate sobre os temas e valores presentes nas lendas, convidando os alunos a compartilhar suas opiniões e reflexões. Incentive-os a relacionar as lendas com a realidade e a discutir como esses temas e valores se manifestam em suas vidas. O debate pode ser mediado pelo professor ou por um aluno, e pode ser registrado em vídeo ou em áudio para ser compartilhado com outras pessoas.

Conclusão

- Recapitulação dos principais pontos da aula e avaliação do aprendizado (5 minutos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como diz o título, chegamos ao momento de fazer as últimas considerações e ir saindo de fininho, deixando no ar a reflexão e o debate central: Lendas Mexicanas e o uso em sala de aula como material para desenvolvimento de aspectos linguísticos e culturais..

Abordamos aqui definições e discussões de temas como lendas, cultura, formação de professores (curso de graduação) e como se encontra a língua espanhola no Paraná atualmente. Percorremos um caminho de análise de percepções de professores de graduação e professores em formação (estudantes do 4º ano) e compreendemos que é apontado uma lacuna no uso de lendas no ensino de língua, por dificuldade de matérias que abordem esse gênero e por não terem a reflexão sobre tal tema, a nível de despertar curiosidade para o trabalho em sala de aula.

Para essa proposta, objetivamos investigar como objetivo principal sobre o papel de lendas mexicanas como ferramentas pedagógicas no processo de formação de professores de língua espanhola rumo ao desenvolvimento da competência linguístico-cultural e podemos concluir que as lendas podem ser uma ferramenta durante as aulas que auxilia a alcançar objetivos que foca no desenvolvimento da competência em questão.

Em específico, procuramos analisar as lendas mexicanas e como elas refletem aspectos culturais e históricos que podem ser integrados ao ensino de espanhol, apresentamos cinco lendas mexicanas discorrendo sobre aspectos dela, tanto no momento em que trazemos a história, quanto na sequência didática.

No segundo objetivo específico que é pesquisar sobre a percepção dos professores da graduação e dos professores em formação sobre o impacto de lendas mexicanas no desenvolvimento da prática cultural e pedagógica, concluímos que os participantes acreditam na influência positiva do material em sala de aula, mas apontam faltas e lacunas no encontro de materiais para este trabalho e/ou falta de reflexão sobre o tema, ou seja, levamos a pensar em algo que não haviam pensado ainda.

E como terceiro e último objetivo que foca em fomentar a reflexão e incentivar práticas pedagógicas para a contribuição das habilidades linguísticas (leitura,

escrita, expressão oral) e culturais, apresentamos a sequência didática, a fim de que forneça um caminho de partida para adaptação e trabalho da temática.

Este trabalho se dividiu em seis capítulos, a introdução a qual apresentamos as considerações iniciais que motivam e justifica essa pesquisa, seguindo do referencial teórico que traz base para nossos argumentos com os autores que nos permitem discutir sobre lendas, cultura, formação de professores de espanhol, diretrizes educacionais, espanhol no Paraná, letramento literário, competência linguístico-cultural e as crenças e atitudes. Esse capítulo é uma grande chave para entendermos e discutirmos a nossa pesquisa. Em terceiro, começamos o caminho investigativo, apresentando o tipo de pesquisa, o método e o público, para assim irmos para o quarto capítulo, onde inicia a investigação, analisando as respostas que conseguimos de nossos participantes.

Em quinto, já com as análises feitas, começamos a falar sobre o material que a pesquisa busca discutir, as lendas, apresentamos as lendas e aspectos sobre elas, para em seguida apresentar um modo de trabalhá-las em sala, com a nossa sequência didática. Por fim, aqui escrevemos as considerações finais, retomando brevemente aquilo que foi lido e apresentado até aqui.

A pesquisa em tela limita-se a um número pequeno de participantes, seja por falta de interesse dos participantes ou falta de interesse em apoiar com pesquisas, sendo uma pesquisa destinada a 24 participantes e conseguindo apenas 7 respostas, as quais tentamos contato por grupos de *whatsapp* e contato particular. Foram feitas tentativas diretas de contato por email e *whatsapp* da professora orientadora e por mim, pesquisadora. Por problemas no calendário, não foi possível uma reunião presente para conversar com os participantes, privando nosso contato apenas ao digital. Pesquisas *online* apresentam facilidade ao poderem ser respondidas e aplicadas desde casa, porém apresentam problemas e dificuldades ao que se refere ao número de respostas, muitas vezes podendo cair em spam ou chegando ao destinatário em um momento que o indivíduo se encontra ocupado, observando a notificação e deixando para depois, levando ao esquecimento. Não podemos afirmar com certeza o que levou a não participação dos docentes e discentes em formação, mas agradecemos aos que contribuíram.

Acreditamos que ouvir os estudantes e professores somos movidos a analisar dificuldades reais, dificuldades que podem estar em nosso entorno e fornecer

subsídios e ofertas de propostas que sejam mais assertivas, que preencham as lacunas encontradas e futuramente podemos acompanhar os resultados.

Pensando em pesquisas futuras e deixando um gancho para continuação desta investigação, visualizamos que uma proposta mais ampla, contemplando os 21 países que têm a língua espanhola como oficial e que apresente os resultados dessa aplicação, seja por meio de minicurso, unidade didática aplicada e analisada, rodas de conversas ou cursos de formação, utilizando lendas mexicanas e demais países, a fim de que ampliem o conhecimento linguístico-cultural, e formem agentes longe de ideias preconceituosas. A aplicação e análise das respostas anteriormente e posteriormente a sequência didática, permitiria a observação de dados que apontem a eficiência do trabalho partindo desta ferramenta pedagógica, sendo uma resposta para continuar o debate de novos materiais aos professores de línguas.

AOS TEÓRICOS, SEUS DEVIDOS CRÉDITOS

ANDRADE, M M de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 9 ed. São Paulo, Atlas, 2009.

ANGULO RINCÓN, L. "Voseo, el Otro Castellano de América" en *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*. Colombia, 2010, p. 267 - 288. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0122-72382010000100012. Acesso em: 03 de Junho de 2024

ATLAS OBSCURA. *Catedral Basílica Menor de Durango* (Durango Cathedral). Disponível em: <https://www.atlasobscura.com/places/durango-cathedral>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: *Almedina Brasil*, São Paulo, 2016.

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 7, n. 1, 2004, p. 123-156.

BARCELOS, A.M.F, Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA - ABRAHÃO, M. H. (Org.). *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas: *Pontes*, 2006, p. 15-41.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2015

BRASIL. Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação*. Resolução CNE/CP nº 1, de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: MEC/CNE, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação*. Resolução CNE/CP nº 2, de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: MEC/CNE, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação*. Parecer CNE/CP nº 22/2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: MEC/CNE, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação*. *Câmara de Educação Básica*. Resolução CNE/CEB nº 5, de 16 de maio de 2025. Diário Oficial da União, [Seção 1], p. 20 maio 2025. Disponível em:

DGFZ4P*MTczMDMwMzI4NS4xLjAuMTczMDMwMzMwMy40My4wLjA. Acesso em 31 de out. 2024.

INTERCOINED. *Todas as gírias mexicanas que você precisa conhecer*. Intercoined, [s.d.]. Disponível em: <https://intercoined.com/pt/todas-as-gurias-mexicanas-que-voce-precisa-conhecer/>. Acesso em: 18 set. 2025.

MARQUES, G. *Lendas de Portugal. Círculo de Leitores*. Lisboa, 1997

MIQUEL LÓPEZ, L.; SANS, N. El componente cultural: un componente más en la clase de lengua. *Revista Electrónica Didáctica - Español Lengua Extranjera*, 2004

REIS, C.; LOPES, M. *Dicionário de narratologia*. Coimbra, Livraria Almedina, 6ª edição, 1998

ORTIZ ALVAREZ, M. L. Apresentação. Entabulando a conversação. In: SILVA, S. (org.). *Fraseologia & Cia*. Entabulando diálogos reflexivos. Edição ampliada. Campinas, SP: Pontes, 2014. p. 11-18.

SOARES, M. B. *Letramento, um tema em três gêneros*. Editora Autêntica, Belo Horizonte, 1998.

SOARES, Victor. Quem é Quetzalcóatl, o deus serpente com penas do povo asteca. *Mega Curioso*. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/quem-e-quetzalcoatl-o-deus-serpente-com-penas-do-povo-asteca>. Acesso em: 15 mar. 2026.

SOUZA, Renata Junqueira de; Cosson, Rildo. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. Objetos Educacionais Unesp. Ago. 2011 p. 101-107

SLEIPNIR, ADM. A árvore do vampiro. *Portal dos Mitos*, 15 jan. 2015. Disponível em: <https://portal-dos-mitos.blogspot.com/2015/01/a-arvore-do-vampiro.html>. Acesso em: 15 mar. 2026

PARANÁ. *Secretaria de Estado da Educação*. CELEM – Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Celem>. Acesso em: 16 jul. 2025.

PAULINO, G., COSSON, R., Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

PERINE, C.M, *Linguística Aplicada: crenças e o desafio de formar professores de línguas*. Revista eletrônica de Linguística: domínios de linguagem, v.6, p. 364-392, 2012

ROMERO, M. La leyenda del Popocatépetl y el Iztaccíhuatl. Food and Travel México, publicado em 22 de maio de 2023. Disponível em: <https://foodandtravel.mx/viajes/destinos-mexico/la-leyenda-del-popocatepetl-y-el-izta>

ccihuatl/. Acesso em: 16 jul. 2025.

REDACCIÓN/SINEMBARGO. La Mulata de Córdoba, una de las leyendas veracruzanas más conocidas. SinEmbargo, publicado em 11 de setembro de 2022. Disponível em:

<https://www.sinembargo.mx/4067539/la-mulata-de-cordoba-una-de-las-leyendas-veracruzanas-mas-conocidas/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

RAMIREZ, J., *El árbol del vampiro de Guadalajara*. Sopris Sun (Sol del Valle), [s.d.]. Disponível em: <https://soprissun.com/el-arbol-del-vampiro-de-guadalajara/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

PARANÁ. *Assembleia Legislativa do Estado do Paraná*. Ordem do dia: Proposta de emenda à constituição, Nº 3/2021. Curitiba: Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, 13 de julho de 2021. Disponível em: https://storage.assembleia.pr.leg.br/ordem_dia/N8VVZ2ReFKpjZmPe9QbqPaWqgcWCTpgz1TsGkqPq.pdf. Acesso em: 16 jul. 2025.

RICO MARTÍN, A. M., La competencia transcultural en el aprendizaje de una lengua no materna: desarrollo de actitudes positivas hacia la alteridad. *Lenguaje y Textos*, n.37, p. 171-182, 2013.

WIKIPÉDIA. *Iztaccíhuatl*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iztacc%C3%ADhuatl>. Acesso em: 15 mar. 2026.

APÊNDICE

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Senhor(a)

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa "**Vozes do passado, (re)construção do presente: lendas mexicanas no processo de formação de professores de espanhol**". O objetivo geral é **pesquisar sobre o papel de lendas mexicanas como ferramenta pedagógica no processo de formação de professores de língua espanhola rumo ao desenvolvimento da competência linguístico-cultural**.

Sua participação é fundamental, e ocorrerá por meio de respostas a formulários *on-line*. Ressaltamos que sua participação é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Suas informações serão utilizadas somente para os fins de pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os resultados estarão à disposição dos entrevistados mediante divulgação ou publicação da dissertação de Mestrado da pesquisadora, quando devidamente apresentada, aprovada e registrada em Ata da Sessão pública de defesa, na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Informamos que você não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Os participantes podem ser direta ou indiretamente beneficiados com o envolvimento na pesquisa, tanto ao ter voz ativa ao registrar suas percepções em relação a experiências vivenciadas na/pela universidade quanto ao contribuir com o levantamento de necessidades e demandas em prol de práticas linguístico-cultural.

Quanto aos riscos, você não será exposto a nenhum risco maior do que já experimenta como cidadão em sua vida diária e como membro de uma comunidade acadêmica. Acrescentamos que, por essa pesquisa fazer uso de formulários do meio digital / virtual, há os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Quaisquer que sejam os desconfortos de ordem física, psíquica, moral, intelectual,

social, cultural ou espiritual que a pesquisa possa causar, dispomos-nos a concordar com a desistência voluntária e dar os encaminhamentos necessários para o acolhimento em suas necessidades.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, o(a) sr.(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP-UEL), da Universidade Estadual de Londrina, localizado no LABESC – Laboratório Escola de Pós-Graduação, sala 14, Rodovia Celso Garcia Cid, Km 380 (PR 445), Londrina – PR, CEP: 86057-970, tel.: (43) 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o Comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto, de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de outros esclarecimentos, poderá nos contatar: **Pesquisadora:** Milena Patricia de Lima **Endereço acadêmico:** PPGEL - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), km 380 - Campus Perobal Caixa postal 10.011, CEP 86057-970, Londrina/PR. **Telefone para contato:** (xxxxxxxxxxxxxxxxxx). **E-mail para contato:** xxxxxxxxxxxxxxxxl e/ou **Orientadora: Prof.ª Dr.ª Claudia Cristina Ferreira. Endereço profissional:** PPGEL - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), km 380 - Campus Perobal. Caixa postal 10.011, CEP 86057-970, Londrina/PR. **Telefone para contato:** (43) 3371-4624. **E-mail para contato:** xxxxxxxxxxxxx

Esta pesquisa será realizada de forma totalmente remota/virtual, por meio de formulários do Google Forms, em conformidade com a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS. O registro do seu consentimento se dará mediante a seleção da opção “Sim, eu concordo em participar desta pesquisa”, conforme previsto pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Todas as medidas de segurança foram adotadas para proteger seus dados pessoais e preservar sua privacidade. Os dados coletados estarão acessíveis apenas à equipe de pesquisa, armazenados em ambientes protegidos por senha e não serão compartilhados com terceiros. Ressaltamos que, mesmo em ambiente digital, os princípios éticos da pesquisa com seres humanos continuam plenamente vigentes.

Para confirmar sua participação, assinale a alternativa "Sim, eu concordo em participar desta pesquisa" e para negar sua participação assinale a alternativa "Não, eu não concordo em participar desta pesquisa".

ANEXO

ANEXO A - LENDAS MEXICANAS

Popocatepetl y el Iztaccíhuatl

La versión más extendida de esta nos habla del amor prohibido entre dos jóvenes: una princesa y apuesto guerrero mexicana, ambos. Como era frecuente, tanto Tlaxcala como Tenochtitlan libraban una cruel guerra, y antes de partir a la batalla, el guerrero pidió la mano de la bella doncella. El padre de la chica se la concedió con la condición de que regresara de la guerra sano y salvo para que se pudiera casar con su hija. Llevaron a cabo lo acordado, mientras la princesa esperaba impaciente a su amado. Sin embargo, sucedió que un rival del guerrero, que también estaba enamorado de la joven, engañó a la princesa diciéndole que su prometido había caído en la guerra. Ante tal noticia, fue tanto el dolor de la joven mujer que –se dice– murió de tristeza. Sin embargo, su amado regresó victorioso de la guerra, feliz porque se iba a casar, hasta que recibió la fatal noticia de que su prometida había muerto. El guerrero lo único que quería era honrar el amor que ambos se tenían, y lo que se le ocurrió fue crear una tumba para honrar la princesa bajo el Sol. Colocó el cuerpo de su amada y él, de rodillas, velaba su sueño eterno con una antorcha en mano. Con el tiempo, la nieve cubrió ambos cuerpos hasta que se formaron dos montañas una junto a la otra. Se dice que cuando el joven se acuerda de su princesa, tiembla y su antorcha vuelve a encenderse, por eso, este volcán, que hoy conocemos como Popocatepetl, aún sigue arrojando fumarolas.

Los temblores

Hace mucho, pero mucho tiempo, existió una enorme y hermosa serpiente de cascabel, una serpiente de alegres colores que además iba expulsando agua por su cola de cascabel a su paso. A la gente de todos los pueblos le encantaba esa serpiente que iba regando sus cultivos y traía dicha y felicidad a todos los rincones. Los niños reían y saltaban de alegría al verla y los mayores le ofrecían alimentos cuando se acercaba a sus poblados. Pero un día, los hombres discutieron, por cosas

insignificantes pero que para los hombres son el origen de muchas disputas. La serpiente, al ver aquello, se alejó. Entonces llegó la sequía y con ella, murieron muchos cultivos. Los hombres pasaron hambre durante mucho tiempo, hasta que la serpiente regresó. Cada vez que los hombres discutían, la serpiente desaparecía durante un tiempo, pero luego regresaba, para comprobar si los hombres ya se habían perdonado. Sin embargo, un día la disputa se convirtió en guerra y la guerra duró varios años. La serpiente entonces desapareció para siempre. Los hombres no volvieron a verla jamás. Pero los más ancianos cuentan que ese no fue el final verdadero de la serpiente de cascabel, porque desde entonces, de vez en cuando la Tierra tiembla y se abre. Dicen los mayores que es la serpiente, que se escondió bajo la Tierra para no ver las disputas de los hombres y que sale al exterior de vez en cuando para comprobar si ya se perdonaron. Cada vez que sale, la Tierra se sacude y se abre. Ella asoma la cabeza, comprueba que todavía hay guerras y se vuelve a esconder bajo la Tierra.

La Mulata de Córdoba

Se cuenta que hace muchos años, en la época de la Inquisición vivía en Córdoba una hermosa mujer mulata a quien llamaban Soledad. En aquellos años, el mestizaje era motivo de rechazo, por lo que era señalada y sufría de ataques e injusticias. A pesar de esto, su gran belleza siempre resaltaba y era envidiada por las mujeres; al poco tiempo comenzaron los rumores de que la bella mujer practicaba brujería. Los habitantes del pueblo contaban que durante la noche, una luz intensa salía por las ventanas de la casa en la que vivía la mulata, además de escuchar una música extraña y misteriosa. La oleada de rumores era tal que las autoridades del Santo Oficio y los vecinos comenzaron a espiarla con el fin de mostrar y comprobar que la mulata practicaba magia negra, sin embargo, quedaban desilusionados cuando observaban que Soledad no hacía más que ir a misa, esto calmaba un poco las sospechas en su contra. Se dice que el Alcalde de Córdoba quedó cautivado por la belleza de la mujer por lo que le confesó su amor y le prometió una gran fortuna a cambio de que fuera su esposa; la respuesta de Soledad fue "no" y el hombre sintió tal rabia y despecho que la acusó de haberle dado a casa de la mulata y en nombre de la Santa Inquisición derribaron su puerta para capturarla, ella intentó resistirse

pero fue rodeada y llevada hasta las mazmorras de San Juan de Ulúa, lugar donde permaneció encerrada en espera de su castigo. Las autoridades eclesiásticas declararon a la mujer culpable de practicar magia negra y la sentenciaron a ser quemada con leña verde en presencia de los ciudadanos. Una noche antes de morir, Soledad dibujó en la pared de su celda un magnífico barco, cuando el guardia fue por ella, quedó cautivado con el dibujo ya que contaba con detalles muy bien definidos de una nave lista para una gran travesía en alta mar. La mujer le preguntó al carcelero: “¿Qué es lo que le falta a esta embarcación?”, él respondió que andar, “¡Pues mira cómo anda!” contestó ella y subió las escalerillas del barco, mismo en el que desapareció.

El árbol del vampiro

No original: Según el gobierno de México, la leyenda del árbol del vampiro tuvo lugar hace mucho tiempo, iniciando con la aparición de perros y gatos muertos, descubiertos por trabajadores de la basura. Los animales fueron hallados sin una gota de sangre en sus cuerpos. La policía fue alertada, y comenzó a preguntarse quién, o qué, podría ser el culpable de estos actos inquietantes. El verdadero terror invadió a los habitantes de Guadalajara cuando, al igual que los animales, empezaron a aparecer personas muertas, desangradas. La policía, desconcertada, llegó a la conclusión de que un vampiro merodeaba entre ellos. Con el pánico instalado, las autoridades y el pueblo, armados, emprendieron la caza del vampiro que había sembrado muerte y miedo. Según el editor de *El Ciudadano Jalisco*, la leyenda se sitúa en el siglo XVIII, cuando un europeo llamado Jorge despertó las sospechas de los locales. Se vestía completamente de negro y sólo se dejaba ver de noche. Aunque lo consideraban un recluso social, era un hombre educado. Jorge fue sorprendido mordiendo el cuello de una joven del pueblo, desangrándose ante los ojos aterrados de los testigos. Intentaron capturarlo mientras huía, hasta que finalmente lograron atravesar su corazón con una estaca de madera en un árbol de camichín, un símbolo de protección. Con su último aliento, el vampiro juró vengarse. Una vez muerto, fue llevado al Panteón de Belén, donde lo enterraron en un ataúd. La calma volvió al pueblo, aliviados de que la criatura que había sembrado el terror había sido destruida. El tiempo pasó. Un día, el vigilante del panteón notó algo

extraño: una rama de camichín brotaba de la tumba del vampiro. El árbol creció, robusto y frondoso, y aún hoy vive floreciente en el panteón. Los sobrevivientes de aquella época lo bautizaron como “El árbol del vampiro”. Se dice que el día que el árbol se seque, el vampiro se levantará de su tumba para vengarse del pueblo que lo atrapó. Algunos creen que ya lo ha hecho, escapando cuando las raíces rompieron el ataúd, y que sigue acechando en las sombras, esperando su momento. Sea cual sea la verdad, el árbol es testimonio de que, un día, Guadalajara fue atormentada por una criatura de oscuros deseos y oscuro corazón.

El fantasma de la monja

Durante el siglo XIX, aproximadamente en los años 50 en la ciudad de Durango nació una historia de amor entre un soldado francés y una monja, quienes a pesar de que sabían que lo suyo era imposible, ellos lucharon por estar juntos, sin embargo el destino les tenía deparado un trágico final. Beatriz era una hermosa joven de cabello rubio y ojos azules, que había decidido ser monja para entregar su vida en cuerpo y alma a Dios. Un día desde su dormitorio, Beatriz vio a un apuesto soldado francés llamado Fernando quien caminaba frente a su convento y en cuanto sus ojos se cruzaron se enamoraron a primera vista. Desde ese momento y sin nunca haber cruzado una palabra, ellos tenían una cita todos los días a la misma hora; él pasaba frente al monasterio para admirar la belleza de Beatriz aunque sea solo unos segundos mientras ella lo miraba desde su ventana. Por azares del destino, una madrugada tocaban la puerta del convento insistentemente, cuando Beatriz apareció en la entrada, encontró a Fernando bañado en sangre, el soldado de quien estaba profundamente enamorada. Le dio alojamiento y curó sus heridas con gran delicadeza, pero temía que si salía a las calles lo matarían, así que lo escondió en su cuarto por unos días mientras recuperaba sus fuerzas. Durante ese tiempo los enamorados vivieron plenamente el amor, a tal grado que Beatriz estaba dispuesta a dejarlo todo por él, pero aún no era el momento, pues la intervención francesa había terminado y Fernando tenía que irse, no sin antes prometer que él regresaría por ella. Desafortunadamente Fernando nunca iba regresar, pues fue fusilado junto a su tropa por el ejército mexicano no obstante, Beatriz nunca se enteró; ella todos los días le pedía a Dios que Fernando regresara, pero eso

simplemente nunca pasó .Con gran esperanza la monja subía todos los días al campanario de la catedral para ver si veía su amor; sin embargo la espera no duraría para siempre, pues una mañana Beatriz fue encontrada muerta en el piso de la catedral. Se dice que la noche anterior la monja se suicidó arrojándose desde el campanario. La leyenda cuenta que el alma de Beatriz aún deambula en la catedral y en las noches se puede ver la silueta de una monja vestida de blanco, quien desde el campanario mira hacia el horizonte, esperando reunirse con su amor.